

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

SANUSA CRISTINA DOS SANTOS PINTO HEHR

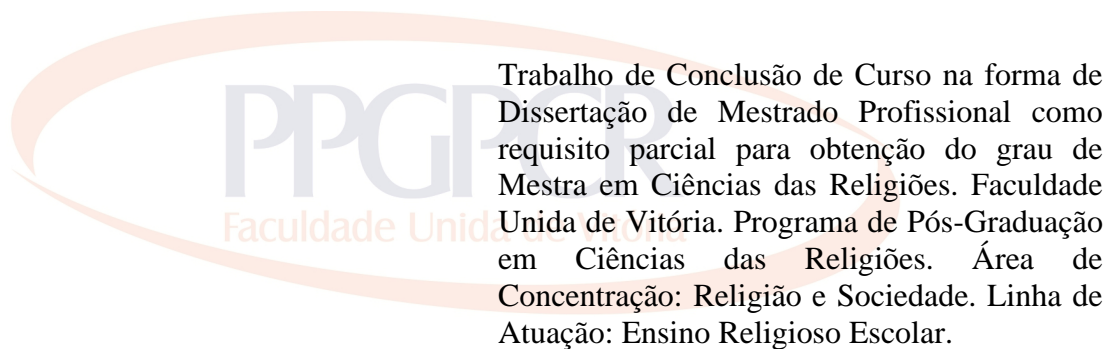


APROXIMAÇÕES ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES DE MATEMÁTICA
E ENSINO RELIGIOSO:
CONTRIBUIÇÕES PARA UM CURRÍCULO MULTICULTURAL EM VILA VELHA- ES

SANUSA CRISTINA DOS SANTOS PINTO HEHR

APROXIMAÇÕES ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES DE MATEMÁTICA
E ENSINO RELIGIOSO:
CONTRIBUIÇÕES PARA UM CURRÍCULO MULTICULTURAL EM VILA VELHA- ES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 09/02/2023



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Orientador: Sergio Luiz Marlow

VITÓRIA-ES

2022

Hehr, Sanusa Cristina dos Santos Pinto

Aproximações entre os Componentes Curriculares de Matemática e Ensino Religioso / Contribuições para um currículo multicultural em Vila Velha- ES / Sanusa Cristina dos Santos Pinto Hehr. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2022.

x, 80 f. ; 31 cm.

Orientador: Sérgio Luiz Marlow

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2022.

Referências bibliográficas: f. 75-80

1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso escolar. 3. Ensino religioso.
4. Currículo multicultural. 5. BNCC. 6. Matemática. - Tese. I. Sanusa Cristina dos Santos Pinto Hehr. II. Faculdade Unida de Vitória, 2022. III. Título.

SANUSA CRISTINA DOS SANTOS PINTO HEHR

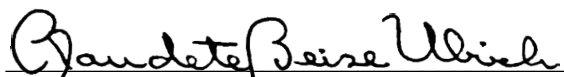
APROXIMAÇÕES ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES DE MATEMÁTICA
E ENSINO RELIGIOSO:
CONTRIBUIÇÕES PARA UM CURRÍCULO MULTICULTURAL EM VILA VELHA - ES

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões. Área de
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de
Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Data: 09 fev. 2023.



Sérgio Luiz Marlow, Doutor em História Social, UNIDA (presidente).



Claudete Beise Ulrich, Doutora em Teologia, UNIDA.



Nicodemo Valim de Sena, Doutor em História.



Dedico essa conquista ao meu pai Antônio Carlos Pinto (*in Memoriam*), que foi um grande incentivador desse projeto, que vibrou com cada conquista nesse percurso, mas infelizmente não teve a oportunidade de estar mais em nosso meio para celebrar essa Vitória. Sei que seus ensinamentos estão semeados em meu coração e os frutos serão sempre motivo de orgulho para ele aonde ele estiver

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus a oportunidade de vida, saúde e realização profissional, pois com Ele tenho a certeza de paz interior que me faz seguir rompendo com fé e alcançando objetivos que se tornam inabaláveis.

Meu forte abraço de carinho e gratidão ao professor e doutor Sergio Luiz Marlow, as aulas e encontros via Meet, para orientação e acompanhamento tornaram esta trajetória possível. Obrigada por aceitar ser meu orientador neste percurso acadêmico científico.

Agradeço a minha família, meu esposo Roberto pelo apoio e companheirismo, aos meus queridos e amados filhos Roberto Antônio e Samilly que incondicionalmente, estão presentes em minha vida, me incentivando e me apoiando em todos os momentos de forma especial. Amo vocês!

Ao meu amado pai Antônio Carlos Pinto (*in memoriam*), sua partida dói, mas sua presença e seu legado estarão guardados em meu coração.

À minha amada e zelosa mãe Joana Darc dos Santos Pintos minha grande apoiadora, mãe você é minha âncora no meu desenvolvimento profissional, pessoal e espiritual.

Aos amigos verdadeiros, que diante das lutas diárias sempre têm uma palavra de conforto e incentivo.

RESUMO

Este Estudo tem como propósito investigar as aproximações entre os componentes Curriculares de Matemática e de Ensino Religioso e suas contribuições para um Currículo Multicultural em Vila Velha/ES. Por meio da pesquisa bibliográfica e documental realizamos a revisão teórica em busca de autores que pudessem referenciar o currículo multicultural crítico na perspectiva interdisciplinar e a transdisciplinar que dialogasse com os princípios da Ciência da Religião. Encontramos nas obras de Tomaz Tadeu da Silva, de Ole Skovsmose, de Emerson Silveira, e de Sérgio Junqueira premissas e argumentos que se desdobraram na questão problema desta dissertação: como o currículo multicultural está proposto nos documentos curriculares do município de Vila Velha, no sentido de apontar possíveis aproximações entre o componente curricular de Matemática e de Ensino Religioso para os professores e professoras que atuam com turmas dos anos finais do ensino fundamental do 6º ao 9º (sexto ao nono) ano? Na busca por respostas foi traçado como objetivo geral: identificar se as concepções de currículo da rede de ensino de Vila Velha propõem possibilidades multiculturais em relação as aulas dos componentes curriculares de Matemática e de Ensino Religioso para as turmas dos anos finais do ensino fundamental ou seja do 6º ao 9º (sexto ao nono) ano e os seguintes objetivos específicos: a) conhecer os conceitos de currículo multicultural; b) apresentar brevemente o percurso do componente de Ensino Religioso na educação brasileira; c) mapear os documentos curriculares da rede de ensino de Vila Velha; d) Conhecer o que pensam os professores e professoras de Matemática e Ensino Religioso sobre o currículo multicultural crítico nas escolas da região III (três) deste município. Propõe-se como resultado final um conjunto com três sugestões e um guia com ênfase na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade entre Matemática e Ensino Religioso que tem como eixo norteador do trabalho pedagógico os direitos da criança e do adolescente, envolvendo as habilidades e as competências dos dois componentes curriculares abordados neste estudo.

Palavras chave: Currículo Multicultural. BNCC. Matemática. Ensino Religioso. Vila Velha.

ABSTRACT

This Study aims to investigate the similarities between the Curricular components of Mathematics and Religious Education and their contributions to a Multicultural Curriculum in Vila Velha/ES. Through bibliographical and documentary research, we carried out a theoretical review in search of authors who could reference the critical multicultural curriculum from an interdisciplinary and transdisciplinary perspective that dialogued with the principles of the Science of Religion. We found in the works of Tomaz Tadeu da Silva, Ole Skovsmose, Emerson Silveira, and Sérgio Junqueira premises and arguments that unfolded in the problem question of this dissertation: how the multicultural curriculum is proposed in the curricular documents of the municipality of Vila Velha, in the sense to point out possible approximations between the curricular component of Mathematics and Religious Education for teachers who work with classes in the final years of fundamental education from the 6th to the 9th (sixth to ninth) year? In the search for answers, the general objective was: to identify whether the curriculum conceptions of the Vila Velha teaching network propose multicultural possibilities in relation to the classes of the curricular components of Mathematics and Religious Education for the classes of the final years of elementary school, that is from the 6th to the 9th (sixth to the ninth) year and the following specific objectives: a) to know the concepts of multicultural curriculum; b) briefly present the course of the Religious Education component in Brazilian education; c) mapping the curriculum documents of the Vila Velha education network; d) Find out what teachers of Mathematics and Religious Education think about the critical multicultural curriculum in schools in region III (three) of this municipality. As a final result, a set of three suggestions and a guide with an emphasis on interdisciplinarity and transdisciplinarity between Mathematics and Religious Education is proposed, which has as a guiding axis of the pedagogical work the rights of children and adolescents, involving the skills and competences of both curricular components addressed in this study.

Keywords: Multicultural Curriculum. BNCC. Math. Religious education. Vila Velha.

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	9
LISTA DE GRÁFICOS.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
1 FORMALIZAÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO NO SISTEMA EDUCACIONAL DE VILAVELHA/ES	17
1.1 Aspectos legais acerca do Ensino Religioso no Brasil.....	18
1.2 Aspectos legais acerca do ER no estado do Espírito Santo.....	28
1.3 Formação do sistema educacional e a estrutura curricular de Vila Velha/ES.....	32
2 CURRÍCULO MULTICULTURAL, E O COMPONENTE CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO E MATEMÁTICA	36
2.1 Reflexões sobre o que é currículo multicultural na contemporaneidade.....	36
2.2 O componente curricular de Matemática e Ensino Religioso no Ensino Fundamental II..	43
2.3 A transdisciplinaridade e interdisciplinaridade entre o Ensino Religioso e a Matemática na sala de aula	51
3 O ESTUDO E CONTRIBUIÇÕES DA BNCC PARA AS APROXIMAÇÕES ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES DE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO EM VILA VELHA	54
3.1 Estratégias analíticas para este estudo	55
3.2 Aproximações entre os componentes curriculares de Matemática e de Ensino Religioso do ensino fundamental anos finais.	60
3.3 Sugestões para elaboração de guia para trabalhar com as aproximações entre o componente curricular de Ensino Religioso e Matemática nos anos finais do ensino fundamental.....	66
CONCLUSÃO.....	73
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICES	81
ANEXOS.....	82

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CONERES	- Conselho de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo
ES	- Espírito Santo
ER	- Ensino Religioso
FUV	- Faculdade Unida de Vitória
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
INEP	- Instituto Nacional de Educação e Pesquisas
MEC	- Ministério da Educação
NSE	- Nova Sociologia da Educação
PISA	- Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
TI	- Tempo Integral
UMEF	- Unidade Municipal de Ensino Fundamental
ECA	- Estatuto da Criança e do Adolescente
TCTs	- Temas Contemporâneos Transversais
DCN	- Diretrizes Curriculares Nacionais
PNE	- Plano Nacional de Educação
UFES	- Universidade Federal do Espírito Santo

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Questão 1- Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas?	58
Gráfico 2: Questão 2 - Você atua como professor de:.....	59
Gráfico 3: Questão – 3 Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de Matemática e Ensino Religioso?	60
Gráfico 4: Questão 4 - Você enquanto professor /a trabalha com o currículo multicultural?..	61
Gráfico 5: Questão 5 - A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de matemática atualizado com a BNCC?	62
Gráfico 6: Questão 6 - A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de Ensino Religioso atualizado de acordo com a BNCC?.....	64
Gráfico 7: Questão 7 - Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de Matemática e Ensino Religioso?	67
Gráfico 8: Questão 8 - Você participou de formação sobre o currículo multicultural nos últimos quatro anos?.....	68

INTRODUÇÃO

O componente curricular de Matemática assume um papel fundamental para o pleno acesso dos sujeitos à cidadania e como professora de matemática sempre fui apaixonada por proporcionar aos alunos e alunas aulas criativas e motivadoras para que eles/as pudessem romper com desafios temidos relação aos conteúdos de matemática. De maneira semelhante, ao atuar como diretora escolar tenho tido um olhar mais reflexivo sobre o componente de Ensino Religioso, percebendo o quanto esse componente pode contribuir para que os alunos e as alunas possam ser instruídos a pensar sobre o outro com respeito, solidariedade e ética. Visto que na atual sociedade contemporânea baseada no desenvolvimento tecnológico, agregar os conhecimentos de Matemática e Ensino Religioso pode ser um elemento imprescindível para as mais diversas ações humanas, das mais simples às mais complexas.

A partir desse olhar, em relação ao componente curricular de Ensino Religioso iniciamos um trabalho de leituras e diálogos até que encontramos o tema para iniciarmos um estudo que pudesse trazer algo diferente para os professores e professoras no sentido de contribuir para que suas aulas possam se tornar mais criativas e motivadoras levando os alunos e alunas a compreenderem e construir uma identidade favorável as relações humanas em sociedade. Assim, o tema desta dissertação: A aproximações entre componente curricular de Matemática e de Ensino Religioso: contribuições para um currículo multicultural, nas escolas de Vila Velha/ES foi pensado para compor minha trajetória acadêmica no mestrado profissional em Ciências das Religiões, em que pretendo apresentá-lo como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões, no programa de pós-graduação em Ciências das Religiões, cuja área de concentração é Religião e Sociedade sendo a linha de atuação: Ensino Religioso Escolar.¹

Com a pesquisa: A aproximações entre componente curricular de Matemática e Ensino Religioso: contribuições para um currículo multicultural, nas escolas de Vila Velha (ES), propomos investigar se os professores e as professoras de matemática e Ensino Religioso que

¹ O/A pós-graduando/a em Ciência(s) da(s) Religião(ões) pesquisa o fato religioso, a experiência religiosa, os fenômenos, as experiências, os conteúdos, as expressões, os textos, as tradições, as linguagens, as culturas religiosas e as tradições de sabedoria considerando todo olhar em perspectiva externa, em diálogo com outros saberes acadêmico-científicos com ênfase em investigações de natureza qualitativa e quantitativa, podendo também ser de natureza teórica ou aplicada, a partir de abordagens teórico-metodológicas próprias das escolas que constituem o campo de estudos da(s) religião(ões), suas subáreas [Epistemologia das ciências da religião; Ciências da linguagem religiosa; Ciências empíricas da religião: Ciência da religião aplicada; Teologia fundamental-sistemática; História das teologias e religiões; Tradições e escrituras sagradas; Teologia prática] e disciplinas auxiliares. ARAGÃO, Gilbraz, SOUZA, Mailson. Transdisciplinaridade, o campo das ciências da Religião e sua aplicação ao Ensino Religioso. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, 2018, p. 48-49.

atuam na região III (três) trabalhando com turmas de 6º ao 9º ano (sexto ao nono) trabalham ou gostariam de trabalhar com transdisciplinaridade² articulando seus componentes curriculares durante as aulas a partir do currículo multicultural crítico. Além dessa hipótese, consideramos relevante para o desenvolvimento dos documentos curriculares como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo estadual e municipal de Matemática e de Ensino Religioso, com o desejo de identificar se o currículo da educação de Vila Velha contempla a transdisciplinaridade e como se dá as orientações curriculares para uma metodologia curricular multicultural, uma vez que a cidade de Vila Velha, assim como todo o Brasil é composta por uma diversidade de culturas e identidades regionais, tornando imprescindível o trabalho pedagógico partir do multiculturalismo e da transdisciplinaridade.

Na região III (três) de Vila Velha/ES encontra-se o lócus de trabalho da pesquisadora, que por estar cursando um mestrado profissional deve este um dos motivos para a delimitação do campo de interesse. Outro aspecto que destacamos para a escolha desta comunidade escolar é o fato de ser composta por famílias de baixo poder aquisitivo, com empregos informais ou trabalhadores (as) com salários que não ultrapassam dois salários-mínimos.

A atuação como gestora escolar, permitiu perceber as dificuldades que os professores/as enfrentam em relação à aplicação do currículo, tanto do componente curricular de Ensino Religioso, quanto da Matemática, na sala de aula. Essas dificuldades na maioria das vezes acabam provocando comportamentos abusivos e desmotivadores por parte dos alunos e alunas durante as aulas. Por isso buscamos alternativas para através do currículo multicultural, do ensino da matemática do Ensino Religioso oferecer aos professores e professoras contribuições que considere as realidades do alunado destas escolas. Tendo na figura dos professores e das professoras agentes transformadores contribuindo para a construção de alunos e alunas autônomos e críticos.

Diante deste contexto, apresentamos a questão central deste estudo: como o currículo multicultural está proposto nos documentos curriculares do município de Vila Velha/ES no sentido de apontar possíveis aproximações entre o componente curricular de Matemática e de Ensino Religioso para os professores e professoras que atuam com turmas dos anos finais do ensino fundamental do 6º ao 9º (sexto ao nono) ano?

² A transdisciplinaridade diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (Cf. SOMMERMAN, Américo. *Inter ou transdisciplinaridade?* São Paulo: Paulus, 2006).

Esta proposta de estudo tem por objetivo geral, identificar se as concepções de currículo da rede de ensino de Vila Velha propõem possibilidades multiculturais em relação as aulas dos de Matemática e de Ensino Religioso para as turmas dos anos finais do ensino fundamental ou seja do 6º ao 9º (sexto ao nono) ano.

Como objetivos específicos pretende-se: a) conhecer os conceitos de currículo multicultural; b) apresentar brevemente o percurso do componente de Ensino Religioso na educação brasileira; c) mapear os documentos curriculares da rede de ensino de Vila Velha; d) conhecer o que pensam os/as professores/as de Matemática e de Ensino Religioso sobre o currículo multicultural crítico nas escolas da região III (três) de Vila Velha.

Ao chegarmos ao resultado final desta pesquisa propomos um conjunto de três sugestões de como trabalhar com o currículo multicultural articulando Matemática e Ensino Religioso e um guia com ênfase na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade entre Matemática e Ensino Religioso que tem como eixo norteador do trabalho pedagógico os direitos da criança e do adolescente, envolvendo as habilidades e as competências dos dois componentes curriculares abordados neste estudo

Uma justificativa importante para fundamentar a necessidade de formação continuada dos/as professores/as é que as concepções de currículo na contemporaneidade, pois preconizam a apropriação dos saberes a partir da identidade cultural na qual a escola está inserida, além do não menos importante o movimento a favor da tolerância e do respeito aos direitos humanos propagados pela Ciências das Religiões, viés que esta ciência nos permite conhecer de forma crítica todas as experiências culturais e religiosas.³

Os procedimentos metodológicos para a realização deste estudo se balizam nos princípios da pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica e documental. A proposição pelos aspectos qualitativos baseiam-se nas considerações de Norman Denzin e Yonna Lincoln que sinalizam que esta oportuniza o pesquisador a compreendê-la a partir de uma abordagem interpretativa do mundo, e que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, na tentativa de entender os significados dos fenômenos que as pessoas a eles conferem.⁴ Na mesma direção, Maria Cecília de Souza Minayo destaca que a metodologia é o percurso do pensamento e da prática exercida no aspecto da realidade.⁵ Logo, em relação ao estudo

³ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002. p. 7.

⁴ DEZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DEZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-41.

⁵ MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *O desafio da pesquisa social*. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-30.

documental buscamos Antônio Gil, por este autor ressaltar que o estudo dos documentos possibilita a coleta de fontes e matérias que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc.⁶

Apoiados nestes autores que versam sobre a metodologia do trabalho científico, optamos em realizar o mapeamento das fontes documentais sobre o currículo escolar, os componentes curriculares de matemática e o componente curricular de Ensino religioso. Após analisarmos esses documentos, prosseguimos para entrevistas com os/as professores/as de matemática e de Ensino Religioso que atuam nas escolas do 6º ao 9º (sexto ao nono) anos do ensino fundamental.

As entrevistas foram elaboradas com 7 (sete) questões objetivas: Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas?; Você atua como professor de Matemática ou Ensino Religioso ?; Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de Matemática e o de Ensino Religioso ?; A rede de ensino de Vila Velha possui currículo atualizado de Matemática de acordo com a BNCC?;⁷ A rede de ensino de Vila Velha possui currículo atualizado de Ensino Religioso de acordo com a BNCC?; Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de Matemática e de Ensino religioso?; você participou de formação sobre transdisciplinaridade, ou currículo multicultural nos últimos quatro anos?.⁸

O conjunto de questões elaboradas acima, fazem parte dos procedimentos metodológicos que compuseram a realização dos três capítulos que constituem este estudo. Para tanto, esta dissertação está organizada em três capítulos, sendo: o primeiro capítulo constituído por discussões que subsidiam e sustentam as investigações que propomos neste estudo acerca da história do Ensino Religioso na educação brasileira. Outro ponto para discutirmos nessa etapa da pesquisa, é a articulação das dificuldades enfrentados pelo componente curricular de Ensino Religioso, nas relações institucionais sobre as quais muitas vezes o currículo é construído a “sete chaves” sem a participação dos profissionais da educação que respondem por cada componente curricular.

⁶ GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 27.

⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017, p. 345-457.

⁸ Questões elaboradas pela pesquisadora.

Ao final deste primeiro capítulo demonstramos como se deu a constituição do Sistema Educacional do município de Vila Velha/ES evidenciando como nele, se estabelecem as diretrizes curriculares para a formação dos professores e das professoras de Ensino Religioso. Essas discussões serão fundamentadas em Emersom Silveira e Carlos Alberto Jamil Cury, os quais explicitam a história da educação e o como se deu os desdobramentos do Ensino Religioso na trajetória da história da educação.

Considerando a complexidade em torno das discussões sobre o currículo e a formação continuada de professores e professoras, não só no município em estudo, mas em todo o Brasil, buscamos apresentar no segundo capítulo as definições de currículo sob a perspectiva multiculturalismo crítico propondo por meio das habilidades que contribuem para a formação integral dos sujeitos, assumindo como referencial para este debate as contribuições de Tomas Tadeu da Silva, Ivo Goodson, Vera Maria Ferrão Candau .

No terceiro capítulo, os caminhos metodológicos seguem à luz de autores que nortearam toda a dissertação sob a ótica da reflexão e da participação por meio das análises dos documentos curriculares de Vila Velha, da BNCC e da entrevista aos professores e professoras envolvidos com aprendizagem dos alunos e lacunas do 6º ao 9º (sexto ao nono) ano, que se preocupam com os fenômenos religiosos, com a cultura, e com os modos de vida , os quais foram explorados através da pesquisa qualitativa bibliográfica apoiada nos pressupostos teóricos de Maria Cecília Minayo e Norman Denzin e Yonna Lincoln e Antônio Gil.⁹

De acordo com Antônio Carlos Gil, o estudo exploratório é realizado quando o assunto abordado é pouco explorado, ou quando não existem muitas pesquisas na área.¹⁰ Tem sido um grande desafio debruçar sobre o tema aqui desenvolvido. Dado ao pouco tempo de debate na área acadêmica em relação ao Ensino Religioso sob a perspectiva das Ciências das Religiões, mesmo com a indicação da BNCC sobre a sua relevância nas metodologias e competências, o número de estudos sobre esse assunto ainda é incipiente, sinalizando para a necessidade de se avançar no cenário no campo da educação.¹¹

Desse modo, torna-se importante discutirmos as contribuições das Ciências das Religiões que envolvem os fenômenos religiosos e culturais com o olhar voltado para o problema da ausência de conhecimento científico identificada na curadoria realizada para este estudo, demonstrando a necessidade imediata de proposições de inovações nas formações dos

⁹ DEZIN, 2006, p. 15-41. MINAYO, 2009. p. 9-30.

¹⁰ GIL, 2009, p. 27-31.

¹¹ GIL, 2009, p. 27-31.

professores e das professoras aproximando o componente curricular de Ensino Religioso aos demais componentes curriculares.

A partir dessas perspectivas pontuadas nesta breve introdução, apresentamos o primeiro capítulo desta pesquisa.



1 FORMALIZAÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO NO SISTEMA EDUCACIONAL DE VILAVELHA/ES

Abordamos neste capítulo a trajetória do Ensino Religioso na educação brasileira com a intenção de discutirmos e demonstrarmos como esse importante componente curricular está contextualizado nas políticas públicas educacionais e na construção e implantação dos currículos escolares nas diferentes instituições públicas e privadas que ofertam o ensino fundamental desde o período colonial até o presente momento.

A educação básica passou por inúmeras reformas, e a partir aprovação da Lei 11.274/2006 o ensino fundamental passou a compreender o tempo cronológico de nove anos de estudos ofertados a estudantes com idade entre 6 a 14 (seis e quatorze) anos que frequentam a escola em turmas que vão do primeiro ao nono ano de ensino. Esta etapa do ensino constitui a segunda etapa da educação básica.¹²

Art. 3º O art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação: "Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: Art. 4º O § 2º e o inciso I do § 3º do art. 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passam a vigorar com a seguinte redação: "Art. 87§ 2º O poder público deverá recensear os educandos no ensino fundamental, com especial atenção para o grupo de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos de idade e de 15 (quinze) a 16 (dezesseis) anos de idade¹³.

De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996), a educação básica compreende três etapas: educação infantil, que atende as crianças de 0 a 5 anos (zero a cinco anos), como primeira etapa de ensino, não voltada à escolarização, pois sua metodologia deve ser pautada no cuidar e no brincar; ensino fundamental, que compreende os estudantes entre 6 a 14 anos (seis a quatorze anos de idade), como segunda etapa da educação, com objetivo metodológico de escolarizar; e o ensino médio, como a terceira etapa da educação básica atendendo estudantes com idade entre 15 e 17 anos (quinze e dezessete anos) com objetivo de escolarizar e formar para o trabalho.¹⁴

No contexto da educação básica, o componente curricular de Ensino Religioso está contemplado de forma obrigatória somente no ensino fundamental, fator que por si só, já demonstra as fragilidades das políticas de governo, pois, metodologicamente, apesar do Ensino

¹² BRASIL, *Lei Nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006*. Altera a redação dos art. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. s/p.

¹³ BRASIL, 2006, s.p

¹⁴ BRASIL. *Lei n.º 9.475, de 22 de julho de 1997*. [n.p.]. Dá nova redação ao art. 33 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Religioso ser constituído de competências e objetivos curriculares que influenciam diretamente na formação do indivíduo, ele é contemplado em apenas uma etapa da educação básica e mesmo assim com fragilidades como a ausência de formação de profissionais em nível de licenciatura nesta na área das Ciências das Religiões, pouco material didático pedagógico elaborado por professores professoras ou com a participação destes profissionais, além da opção facultativa de frequência nas aulas.¹⁵

Essas fragilidades mencionadas, colaboraram para a manutenção de metodologias proselitistas e com o contexto das complexidades que problematizam a sustentação do componente curricular de Ensino Religioso nas escolas brasileiras, quanto ao exercício pleno da laicidade, a garantia dos dias letivos e a construção da identidade cultural do (a) estudante sob a perspectiva da tolerância e do respeito ao outro.¹⁶

Desse modo, as discussões que propomos neste capítulo devem percorrer a trajetória do Ensino Religioso na história da educação brasileira até compreendermos como esse componente está fundamentado nas políticas educacionais do Espírito Santo e no Sistema Educacional de Vila Velha por meio das legislações e suas interpretações.

A escolha por iniciarmos este capítulo trazendo as discussões sobre o Ensino Religioso ocorre pelo estranhamento da pesquisadora com o conhecimento a respeito do componente curricular mencionado, e a necessidade de conhecê-lo para desenvolver a investigação.¹⁷

Assim, este estudo está subdividido em três etapas: aspectos legais acerca do Ensino Religioso no Brasil; aspectos legais do Ensino Religioso no estado do Espírito Santo; formação do Sistema Educacional e a estrutura curricular de Vila Velha/ES. A conclusão deste primeiro capítulo apresentará os avanços que demarcam a importância do componente curricular de Ensino Religioso e seu comprometimento com os valores humanos necessários para a formação integral do indivíduo.

1.1 Aspectos legais acerca do Ensino Religioso no Brasil

Em uma sociedade que se torna cada vez mais multicultural, faz-se necessário o conhecimento sobre religião e sua trajetória na educação brasileira, para que se possa ter um

¹⁵ BRASIL, 1996, s.p.

¹⁶ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; OLIVEIRA, Lilian Blanck de. *Ensino Religioso: memória e perspectivas*. Fonaper. Curitiba: Champagnat, 2005, p. 75.

¹⁷ SANUSA C. S. P HERH. é professora efetiva de matemática da rede de ensino de Vila Velha atuando como diretora escolar desde de 2017 e mestranda no programa de pós-graduação em Ciências das Religiões, cuja área de concentração é Religião e Sociedade sendo a linha de atuação: Ensino Religioso Escolar.

entendimento correto dos fenômenos religiosos e como estes fenômenos devem ser abordados na escola, evitando, problemas de intolerâncias religiosas, levando a diversas violências e situações de preconceito com as demais religiões.

Nesse quadro, pretendemos abordar os principais períodos históricos, a saber: o período colonial, o período imperial e o período republicano. Propomos inicialmente compreender os aspectos legais que constituíram o Ensino Religioso na história da educação a partir do processo histórico que o estabeleceu como um componente curricular na educação básica.

Assim, nos primórdios da história da educação brasileira, o Ensino Religioso tinha como objetivo priorizar e promover uma educação confessional, fato que demarcou grande parte das práticas educacionais ao longo da construção da identidade do currículo do Ensino Religioso.¹⁸ Este componente curricular é, no campo educacional, responsável pela formação da identidade cultural dos/as estudantes, entretanto enfrenta desafios ao ser desenvolvido enquanto currículo metodológico, porque o ministério da Educação (MEC), deixou a cargo dos estados e municípios a elaboração dos currículos de Ensino Religioso, além da pouca produção de conteúdo didáticos pedagógicos que possam contribuir com as práticas dos professores e professoras. Temos ainda, o fato de que a expressão facultativa apresentada na legislação, propõe complexidades no contexto do cumprimento da carga horária letiva e da elaboração de propostas curriculares para atender aos discentes que optam por não assistirem às aulas de ER.

19

Desta forma o Ensino Religioso em seu processo histórico percorre uma trajetória desafiadora, uma vez que sua responsabilidade em formar o indivíduo, ao mesmo tempo, não possui os elementos para sustentar essa formação no campo das políticas públicas em relação ao currículo em questão.²⁰

No contexto da legislação nacional, o Ensino Religioso encontra-se fundamentado na LDB criada em 1996, no artigo 33, com o objetivo de normatizar e validar a educação pública básica. Presente no ensino fundamental de 1º ao 9º, (primeiro ao nono ano) mas nas áreas das Ciências Humanas, o componente curricular em questão está vinculado ao universo demarcado pela diversidade cultural no campo da educação e da religião, motivo pelo qual devemos abordar os aspectos legais deste componente curricular na história da educação brasileira.²¹

¹⁸ GALVÊAS, Maria de Fatima Pimentel Pereira. *História do Ensino Religioso brasileiro: do Período Colonial à República*. Faculdade Unida de Vitória: FUV. 2010, p. 13-36.

¹⁹ GONÇALVES, Jorge Carvalho. *A gestão escolar frente ao desafio em ofertar o componente curricular Ensino Religioso na escola pública*. Faculdade Unida de Vitória: FUV. 2018, p. 24-38.

²⁰ GALVÊAS. 2017, p. 13-36.

²¹ GALVÊAS, 2017, p. 13-36.

Desse modo, Anísia Figueiredo destaca que o Ensino Religioso surge no período colonial objetivando a conversão dos índios, o combate à Reforma Protestante contribuindo para que a Igreja Católica pudesse cumprir sua emissão de evangelizar. Feito isto, a educação teve como objetivo o estudo específico dos acordos tratados entre a Monarca de Portugal e Igreja Católica na conquista e dominação do Estado. Assim, a Igreja reproduzia os dogmas da fé Católica e o Estado mantinha a política de dominação através dos arranjos estabelecidos pelo regime padroado praticado no Brasil no período colonial.²²

Segundo Figueiredo, nesse período até as questões de financiamento eram acordadas entre a Igreja e o Estado, posto que a monarca de Portugal tinha a competência de indicar nomes para as paróquias remunerando os membros que se destacavam nas atividades religiosas. Dessa forma o rei de Portugal representava o poder do sumo pontífice no Brasil pelo regime do padroado.²³

A respeito do Ensino Religioso no período do Brasil Colônia Roberto Romano, retrata que as relações entre o Estado e Igreja eram tão fortes que havia uma relação corporativista entre as partes.²⁴

Na colônia, foi tão forte o mando laico sobre o instituto eclesiástico, que se pode falar neste último como uma ‘corporação que foi transformada em serva do poder secular, como um departamento do Estado’. Documentos oficiais da época definiam normas que regulavam o procedimento dos negócios religiosos. Previa-se desde o modo a ser empregado na remuneração dos quadros eclesiásticos, até o controle eficaz do culto, por parte do funcionário civil, o qual deveria acompanhar a ação dos bispos, avisando o governo central de eventuais revoltosos no meio da hierarquia, fornecendo-se à administração local, nessas ocasiões, as regras de comportamento necessárias.²⁵

Romano destaca que a preocupação de Portugal em propagar a fé e a salvação das almas, destituindo a cultura da colônia e a religião, assim como a fé trazida de terras europeias e africanas, levou o governo a estabelecer Sistemas de Ensino paroquiais e Sistemas de Ensino Religioso mantendo as práticas de catecismo em todos os espaços educacionais do Brasil. A esse respeito, Figueiredo corrobora destacando que:²⁶

[...] nos estabelecimentos de ensino, na maioria organizados, ora no sistema de escolas paroquiais, ora nos sistemas dos Colégios Religiosos, a prática do ‘catecismo’,

²² FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. *O Ensino Religioso no Brasil: tendências e perspectivas*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 58.

²³ FIGUEIREDO, 1994, p. 58-59.

²⁴ ROMANO, Roberto. *Brasil, Igreja contra Estado: crítica ao populismo católico*. São Paulo: Kairós, 1979, p. 81-82.

²⁵ ROMANO, 1979, p. 81-82.

²⁶ FIGUEIREDO, 1994, p. 59.

orientado conforme a prescrição de normas tridentinas, constituirá um marco de todo o contingente educacional brasileiro [...].²⁷

As escolas paroquiais e os Sistemas de Ensino dos colégios religiosos tinham como objetivo ensinar a ler e fazer cálculos além de levar os/as alunos/as a aprender os valores morais e sociais pregados pelo catolicismo com características disciplinadoras. Neste período, ocorreram reformas importantes como a Reforma Protestante.

Martinho Lutero aliado a outros reformadores iniciaram o movimento Protestante, que trazia em seu bojo fortes referências à política, à economia e também sociais. Esse movimento provocou o desequilíbrio do poder da Igreja Católica que precisou se mobilizar, o que fez surgir o Catolicismo Renovado.²⁸

Segundo Demerval Saviani, a inovação provocada pela reforma do Protestantismo fez com que a Igreja buscasse uma contrarreforma em todas as frentes educacionais com intuito de se reorganizar e manter o poder que fosse além de criar espaços novos para escolas.

Desta forma uma das ações estratégicas da Coroa Portuguesa para manter sua relação de domínio com a Igreja foi trazer as crianças órfãs de Lisboa, no início da colonização, para serem catequizadas e a partir dessa catequização atrair as crianças indígenas com o mesmo objetivo de catequizá-las para que elas pudessem catequisar seus familiares.²⁹

Saviani prossegue discutindo sobre o elitismo promovido pela *Ratio Studiorum* no Brasil ratificando o cunho “[...] elitista porque acabou destinando-se aos filhos/as dos colonos e excluindo os indígenas, com o que os colégios jesuítas se convertiam em instrumentos de formação da elite colonial”.³⁰ Contribuindo para a educação proselitista com ênfase somente as questões de um instrumento de salvação pela catequese.³¹

Com a expulsão dos jesuítas os colégios jesuítas foram instintos, os índios e os escravos continuavam a ser catequisados nas fazendas, enquanto os/as filhos/as dos colonos tinham acesso às aulas de matemática e literatura. Porém, a referida reforma não apresentou uma proposta de criação de Sistema de Ensino para substituir o anterior e, em contra partida, a Igreja iniciou movimentos violentos de coerção contra as demais religiões cristãs e africanas com a intenção de manter-se como a religião predominante.³²

²⁷ FIGUEIREDO, 1994, p. 60.

²⁸ SAVIANI, Demerval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010, p. 40-55.

²⁹ SAVIANI, 2010, p. 40-55.

³⁰ SAVIANI, 2010, p. 55.

³¹ SAVIANI, 2010, p. 56.

³² SAVIANI, 2010, p. 56

Percebemos que no período colonial o Ensino Religioso, teve suas características baseadas na articulação da Igreja com a monarquia para expandir a Igreja Católica catequisando a população nativa do Brasil, assim como os escravos que aqui viviam.

Esse modelo de educação catequista era organizado e promovido pelos jesuítas que foram expulsos pelo Marquês de Pombal que através da reforma Pombalina tentou adequar a educação aos ideais do Estado contribuindo para a propagação da educação burguesa sob a perspectiva da visão iluminista se opondo aos pressupostos da Igreja católica.³³

Ao destacarmos o Ensino Religioso no período Imperial apoiados nas palavras de Saviani e de Figueiredo afirmamos que, pouco se avançou neste período, pois ausência de uma plataforma educacional bem planejada deixou o Brasil sem um Sistema de Educação homologado e praticado e assim algumas escolas ficaram abandonadas após a expulsão dos Jesuítas, enquanto outras funcionavam apenas para atender aos que tinham riquezas e posses, uma vez que o rei era o mantenedor.³⁴

[...] o rei continuava a exercer o seu domínio sobre a Igreja e sobre o povo. Assim, estabelece uma política econômica que retrata o sistema de opressão da época: para a metrópole vão os dízimos eclesiásticos, arrecadados pelo governo. Da coroa ao Brasil volta, precariamente, o dinheiro, em forma de privilégio, para sustentar as instituições eclesiásticas.³⁵

No entanto a bandeira do Iluminismo provocava revoluções e transformações na América e na Europa propondo três mudanças essenciais para o desenvolvimento da educação, inclusive a educação brasileira:

[...] introdução de técnicas pedagógicas, baseado nos processos psicológicos; um programa de estudos mais ricos em conteúdo; e maior acesso ao processo educativo sem distinção de classes³⁷127. E a partir desse período, o estado passa a se ocupar da educação, institucionalizando o ensino e tendo a escola como essencial ao crescimento da população.¹²⁸

Essas propostas de mudanças provocaram a evolução histórica, entre os diversos reinos e países da época, contribuindo para o surgimento dos Sistemas Nacionais de Educação, como a perspectiva francesa de uma educação para formar o cidadão/ã, na qual a briga era constante entre a igreja e as ideias iluministas.³⁶

Surge nos Estados Unidos, uma educação com a filosofia educacional dos seus colonizadores, os ingleses. A educação era passagem de acesso para o estudo do catecismo. A

³³ GONÇALVES, 2018, p. 34-36.

³⁴ SAVIANI, 2010, p. 45-60; FIGUEIREDO, 1994, p. 50-70.

³⁵ FIGUEIREDO, 1994, p. 66.

³⁶ GONÇALVES, 2018, p. 34-36.

Rússia que apresentava como filosofia uma educação como instrumento de controle e tinha no seu processo educativo o ensino da religião e da moral.³⁷ Enquanto que na Prússia, o processo educativo “[...] era visar à formação nas virtudes patrióticas, na experiência prática em alguma profissão e no bom caráter moral”.³⁸

Gonçalves destaca que ainda no pensamento educacional da monarquia Austríaca, o processo educativo era confessional. Sendo que a religião era ensinada com o objetivo de educar para a humildade, generosidade, paciência, equilíbrio e piedade” e a família é quem pedia a educação religiosa na escola.³⁹

Essas transformações trouxeram como resultado nos países da Europa e da América o avanço da ciência e da tecnologia e conseqüentemente o enfraquecimento do poder da igreja sobre o Estado, sendo possível uma nova visão do processo da educação culminando na laicização da escola e o aumento de acesso das classes populares no Sistema Educacional, uma vez que o Estado tinha interesse em orientar a população de massa de acordo com seus dogmas.⁴⁰

Nesse mesmo direcionamento Figueiredo ressalta, que no final do século XIX, ainda sob o viés iluminista houve um crescimento das igrejas protestantes e o surgimento da Maçonaria no Brasil que contribuíram para defender o modernismo nas escolas articulando a promoção da educação laica.⁴¹

A educação que o século das luzes produzirá é laica, racional, científica, moral, no sentido de atender os novos valores sociais que são criados pela burguesia, e, por outro lado, é uma educação crítica às tradições e tudo mais que represente o passado. A educação também se dará fora das escolas: são bibliotecas que se abrem para que a sociedade possa frequentá-las, as bibliotecas circulantes, as livrarias, os cafés, os salões das casas burguesas que se abrem para ver e ser vistos, os teatros.⁴²

A ampliação da educação nos diferentes espaços como teatros, bibliotecas e livrarias contribuíram para abertura religiosa que as reformas proporcionaram durante o movimento iluminista possibilitando o agrupamento de religiosos em confrarias e espaços culturais para discutir seus valores e pensamentos evidenciando uma cultura erudita para os letrados e afortunados além dos princípios defendidos pelos modelos de laicidade que imprimiriam no Brasil uma nova proposta para o Ensino Religioso após a independência do país.⁴³

³⁷ GONÇALVES, 2018, p. 36-38.

³⁸ GILES, Thomas Ransom. *História da Educação*. São Paulo: EPU, 1987. p. 171-211.

³⁹ GONÇALVES, 2018, p. 36-38.

⁴⁰ GONÇALVES, 2018, p. 36-38.

⁴¹ FIGUEIREDO, 1994, p. 70.

⁴² FIGUEIREDO, 1994, p. 71.

⁴³ SAVIANI, 2010, p. 120-128.

A proposta de uma educação laica estava sendo elaborada a partir de leis e debates em torno dos conteúdos e disciplinas que abrangessem os tempos modernos. Enquanto outro projeto que o governo desejava ver implantado no Brasil, no lugar da primeira lei de educação, organizando uma premissa da Constituição de 1822, era:

Um projeto abrangente e minucioso como o proposto por Januário da Cunha Barbosa. Entretanto, a Câmara dos Deputados preferiu ater-se a um projeto limitado à escola elementar o qual resultou na Lei de 15 de outubro de 1827 que determinava a criação de ‘Escolas de Primeiras Letras’.⁴⁴

Para Saviani os princípios de laicidade ganharam espaço no regime republicano tencionando as profundas transformações que a educação obteve neste período, o autor menciona ainda que, quanto às questões pedagógicas geradas ainda no período do Brasil império, estava muito enraizado a visão católica no currículo educacional⁴⁵. Nesse sentido,

[...] a concepção que se procurava incutir na população, de um modo geral, e, em consequência, as ideias pedagógicas que conformavam as escolas em que se concretizava a então denominada instrução pública continuavam impregnadas da visão católica. Assim, podemos considerar que a hegemonia católica no campo da educação não chegou a ser abalada nem mesmo quando se agudizavam os conflitos entre as elites, bafejadas pelo ideário iluminista, e o clero, assim como entre o clero secular, sujeito ao imperador pelo regime do padroado, e aos ditames da Cúria Romana, como se deu desde a ascensão de Pombal até o final do Império brasileiro.⁴⁶

O período republicano foi o berço de grandes transformações motivadas pela liberdade da população que pode se expressar e impetrar movimentos a favor da democracia e da educação nos moldes de uma proposta emancipatória dos/as estudantes. Ademais, nesse contexto Carlos Jamil Cury, nos convida a percebermos o movimento que Benjamin Constant realizou ao implementar o ministério da educação e excluir o Ensino Religioso do currículo do ensino brasileiro.⁴⁷

Benjamin Constant, ministro da Secretaria da Instrução Pública, Correios e Telégrafos, empreendeu a Reforma da Instrução Pública Primária e Secundária do Distrito Federal que deveria modelar para o país. Não se pode negar a influência da ordenação curricular dessa Reforma segundo a classificação das ciências de Augusto Comte, ainda que de forma não ortodoxa. Mas a Reforma, em seu plano curricular, seria o critério para qualquer tipo de equiparação, face aos seus similares estaduais ou livres, o que contrariava a ala ortodoxa do positivismo. Assim, manteve-se a garantia do ensino oficial face ao ensino livre, a distinção de escolas primárias para cada sexo e a importância da família, em cujo seio o ensino poderia ser ministrado. Ministrado em escolas oficiais, o ensino primário seria gratuito e laico. E o ensino livre coexistiria

⁴⁴ SAVIANI, 2010, p. 120-128.

⁴⁵ SAVIANI, 2010, p. 126.

⁴⁶ SAVIANI, 2010, p. 178.

⁴⁷ CURY, Carlos Roberto Jamil. A desoficialização do ensino no Brasil: a Reforma Rivadavia. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 108, out. 2009, p. 717-738.

com o oficial, mas sob a égide desse último, no qual se desenhava um Estado educador.⁴⁸

As propostas de Reformas educacionais deste período, foram significativas e demonstram que a laicidade do Estado imprimia um novo currículo educacional. No entanto, buscava-se desenvolver uma educação voltada para a humanidade, mesmo o Ensino Religioso sendo uma disciplina retirada da referida proposta de ensino com sob a justificativa de que para a construção de um Estado laico, não deveria inserir tal disciplina no currículo da educação. Ou seja, a neutralidade da religião em relação ao Estado era em razão das estratégias que ocorriam no campo da educação e do currículo.⁴⁹

Frente a este cenário, Aranha destaca que Auguste Conte estava convencido a trazer uma nova perspectiva ao currículo:⁵⁰

Auguste Conte estava convencido de que a educação deveria levar em conta, em cada indivíduo, as etapas que a humanidade percorria: o pensamento fetichista da criança seria superado pela concepção metafísica, e esta, finalmente, pela positiva, no momento em que atingisse a idade adulta⁵¹

No período republicano, o Ensino Religioso passa por duas correntes que defendem diferentes interesses: a primeira era sustentada pelos ideais positivistas, trabalhando na perspectiva do novo regime Estatal defendendo que a religião na escola era sinônimo de privação de liberdade religiosa e a segunda corrente que, sob a justificativa dos direitos dos cidadãos, os católicos defendiam que a liberdade religiosa não se configura com a neutralidade devendo esta decisão ficar nas mãos dos pais e familiares dos/as estudantes.⁵²

É perceptível que neste período a Igreja sofreu os impactos das transformações na educação em que a laicidade do Estado começou a ser desenvolvida nas escolas públicas, enquanto que as escolas confessionais passaram a utilizar as propostas curriculares específicas para a catequese direto de Roma.⁵³

Outro impacto que o Ensino Religioso sofreu foi a normatização da disciplina em meados da década de trinta, na qual a Constituição Federal aponta o Ensino Religioso na legislação como disciplina obrigatória, facultativa porém com características confessionais.⁵⁴ Conforme Art. 153 da CF/1988 “o Ensino Religioso será de frequência facultativa e ministrado

⁴⁸ CURY, 2009, p. 721.

⁴⁹ CURY, 2009, p. 734.

⁵⁰ ARANHA, Maria Lucia de Arruda, História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.p. 153-159.

⁵¹ ARANHA, 2006, p. 206.

⁵² CURY, 2009, p. 734.

⁵³ CURY, 2009, p. 734

⁵⁴ CURY, 2009, p. 735.

de acordo com os princípios da confissão religiosa do/a estudante manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias”.⁵⁵

Novamente o Ensino Religioso foi instituído como disciplina obrigatória possibilitando um novo olhar para este componente curricular, mesmo com tantos resquícios da educação catequizadora. A constituição de 1943, ampliou as discussões em torno do modelo teológico que o currículo de Ensino Religioso assumiu após a segunda guerra desenvolvendo metodologias pautadas nos frutos das experiências ecumênicas.⁵⁶

Nesse sentido, Junqueira ao mencionar a história da educação nos chama atenção para os últimos trinta anos deste século, em que as Ciências das Religiões problematizam e apontam para um currículo voltado para os estudos dos fenômenos religiosos em que aponte como resultado desse currículo uma educação mais acadêmica, tolerante e pacificadora.⁵⁷

A trajetória do Ensino Religioso e sua reflexão ocorre metodologicamente com teorias que levam à reflexão acerca da pluralidade religiosa, da tolerância, do respeito aos direitos humanos fundamentais, da formação integral dos diferentes sujeitos.⁵⁸

Cury, assim como os demais autores mencionados neste estudo, nos revela o quanto é difícil discutir sobre os conjuntos de leis que regem o Ensino Religioso no Brasil, devido a multiculturalidade brasileira e os vazios existentes nas legislações que propõem a liberdade religiosa, mas acabam por sustentar o proselitismo religioso e suas influências nas escolas.⁵⁹

Cury ressalta que, o teor polêmico em torno da legalização do Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras e sua relação com as políticas de governo, envolvendo a questão da laicidade do Estado e a secularização da cultura, é uma realidade sócio antropológica que envolve a diversidade religiosa e cultural, que constitui a face existencial de cada indivíduo.

Isto acaba por contribuir para a ausência de formações de profissionais que compreendam que este componente curricular, exige uma didática pedagógica acadêmica que promova a compreensão da liberdade, da solidariedade e da construção da paz entre os educandos.⁶⁰

⁵⁵ CURY, 2009, p. 736.

⁵⁶ DALLABRIDA, Norberto. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. *Revista Educação*. Porto Alegre. v. 32, n. 2, p. 185-191, maio/ago. 2009. p. 185.

⁵⁷ SILVEIRA, Emerson S.; JUNQUEIRA, Sérgio. *O Ensino Religioso na BNCC: teoria para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020, p. 12-26

⁵⁸ GOUVEIA CARLOS, Juliana. Ensino Religioso nas escolas públicas municipais de Juazeiro do Norte-CE: Interface entre a Legislação e a Prática. Dissertação de mestrado profissional na área de Ciências das Religiões. *Faculdade Unida de Vitória –FUV*, 2019, p. 14-38.

⁵⁹ CURY, Carlos Roberto Jamil. Ensino Religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente. *Revista Brasileira de Educação* [online], n. 27, 2004, p. 183-191.

⁶⁰ CURY, 1993, p. 20-33.

Esses aspectos em torno da liberdade religiosa apresentam árduos caminhos, pois a trajetória da política brasileira sempre cedeu à pressão de diferentes grupos, que constituem em sua maioria a elite da sociedade do país, os quais determinaram por meio das legislações o dispositivo da expressão facultativa desde as primeiras aprovações constitucionais em 1934, passando pela Constituição de 1988, sendo referendada com a promulgação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9394/1996, determinando assim que o Ensino Religioso, “constitui disciplina regular da educação básica obrigatória de matrícula facultativa, devendo ser implementado em todos os Sistemas de Ensino e suas respectivas redes de ensino públicas ou privadas”, como uma forma de maquiar o enfraquecimento desta área do conhecimento.⁶¹

Cury ressalta ainda que as diversidades culturais e religiosas que constituem a formação do Brasil contribuíram para a complexidade nas relações da aplicação e garantia das leis pois, o resultado cultural, social e econômico culminou em diferentes cenários de intolerância religiosa e alienação cultural que se refletem amplamente na ausência de políticas públicas de formação de professores e professoras para esta área de ensino. Sendo necessária a alteração do artigo 33 da LDB, modificado pela Lei: 9475/97.⁶²

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. § 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.⁶³

A alteração proposta na referida legislação deixa a cargo dos Sistemas de Ensino as regulamentações para definição dos conteúdos e as normas para habilitação e admissão de professores e professoras. Logo, as obras estudadas até aqui, relatam a desresponsabilização da União com os Estados e Municípios, ao abordarem a formação dos professores e das professoras considerando a formação em licenciatura em qualquer área de conhecimento como habilitação para lecionar o Ensino Religioso desde que tenham pós graduação ou cursos livres:

as determinações legais para o exercício do magistério, a saber: - diploma de magistério em nível médio, como condição mínima para a docência nas séries iniciais do ensino fundamental; - preparação pedagógica nos termos da Resolução 02/97 do

⁶¹ GAIGHER, Elorania Kellis Ahnert. *Educação e Religião*: as manifestações religiosas no ambiente escolar e a construção de uma cultura de paz. Dissertação de mestrado profissional na área de Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória –FUV, 2018, p. 13-28.

⁶² CURY, 2004, p. 193-196.

⁶³ BRASIL, 1996, s.p.

plenário do Conselho Nacional de Educação, para os portadores de diploma de ensino superior que pretendam ministrar ensino religioso em qualquer das séries do ensino fundamental: - diploma de licenciatura em qualquer área do conhecimento.⁶⁴

Recentemente com a aprovação da BNCC, o Ensino Religioso ganhou status de componente curricular e a formação de professores e professoras teve novos delineamentos para atender aos seus princípios e objetivos do Ensino Religioso.⁶⁵ Diante dessa breve trajetória, prosseguimos para compreender como o estado do Espírito Santo abrange as diretrizes do Ensino Religioso identificando os princípios e os critérios de formação de professores e professoras para atender metodologicamente este componente curricular.

1.2 Aspectos legais acerca do ER no estado do Espírito Santo

A trajetória do componente curricular de Ensino Religioso no estado do Espírito Santo é marcada por mudanças expressivas quanto a sua ênfase, desde a década de 1970 até o momento atual, e conseqüentemente a formação de professores e professoras que atuam nesta área também passa por transformações. Com a finalidade de elaborar conteúdos curriculares para o Ensino Religioso a Secretaria de Educação do ES, convidou um especialista da área para escrever a apresentação teórica e outros/as professores/as de áreas distintas para redigir a divisão dos conteúdos por série. Essa ação provocou intercorrências relevantes que dificultaram a execução do currículo na prática docente.⁶⁶

Segundo Martins, o Ensino Religioso no Espírito Santo foi estruturado inicialmente com o modelo confessional que foi repudiado por uma professora: Dona Ruth de Albuquerque Tavares, que percebeu os conflitos existentes entre estudantes e professores/as, e iniciou um processo de transposição em decorrência da intolerância percebida durante as aulas de Ensino Religioso nas escolas estaduais do ES.⁶⁷

Essa mudança ocorreu devido a percepção de uma professora, Dona Ruth de Albuquerque Tavares (*in memoriam*) que constatou que o modelo vigente, confessional, causava discórdia entre alunos e professores. Em seu livro intitulado “Em suas mãos” (Tavares, 2015), Dona Ruth relatou que mobilizou instâncias políticas e religiosas transformando o ER em interconfessional, e ecumênico cristão. Dona Ruth elaborou e aplicou cursos de formação para professores em seu município e em todo estado, criou, ao lado de outras lideranças religiosas, uma Comissão Interconfessional de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo para gerir o ER, a

⁶⁴ BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

⁶⁵ JUNQUEIRA, Sérgio; RODRIGUES, Edile M. F. Saberes docentes e concepções do ensino religioso. *Revista Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, v. 34, n. 1, 2020, p. 155-176.

⁶⁶ MARTINS. Nathália Ferreira De Sousa. O Ensino Religioso Do Estado Do Espírito Santo: Uma Análise Curricular. *PLURA, Revista de Estudos de Religião*, ISSN 2179-0019, vol. 11, nº 1, 2020, p. 99-127.

⁶⁷ MARTINS, 2020, p. 99-105.

CIERES, e, através da prática desse novo modelo de ER, foi possível incluir o ER interconfessional na legislação estadual já em 1989.⁶⁸

Desta maneira a Constituição do estado do Espírito Santo, promulgada em 05 de outubro de 1989, no que se refere à educação, em seu Art. 175 afirma que “o Ensino Religioso interconfessional, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental e médio e será ministrado por professor/a qualificado em formação religiosa, na forma da lei”.⁶⁹

Assim, tanto a Constituição do estado do Espírito Santo como a LDB 9394/1996 são unânimes em seu parecer no que se refere à qualificação do/a professor/a regente para ministrar os conteúdos do componente curricular de Ensino Religioso. Contudo, para atender as mudanças propostas pela aprovação da lei, Dona Ruth, e seus companheiros compreenderam que seria necessária uma nova revisão no modelo adotado pelo estado, transformando-o de modelo interconfessional ecumênico para inter-religioso.

Nesse período o Conselho de Ensino Religioso do Espírito Santo (CONERES)⁷⁰ ampliou seus espaços políticos compostos por membros de diversas tradições religiosas, com fins de auxiliar na manutenção do ensino no estado. Os esforços dos indivíduos que constituem o CONERES e seus parceiros foram os responsáveis pela promoção de formação para os/as professores/as, para isso foram oferecidos cursos de especialização e capacitação docente em Ensino Religioso através da Universidade Federal do Espírito Santo.⁷¹

Em 2002, na tentativa de interromper o ensino inter-religioso na educação, forças políticas tentaram manipular as estratégias e diretrizes que retornavam com o Ensino Religioso confessional, sendo necessário, debates e discussões mediadas e estimuladas pelo CONERES. Esses esforços consolidaram dois decretos de 2006 em que o então governador Paulo Hartung decreta a legalização do Coneres:⁷²

Art. 1º Reconhecer como Entidade Civil representativa das diversas organizações e credos religiosos do Estado do Espírito Santo para o Ensino Religioso, nos termos do

⁶⁸ MARTINS, 2020, p. 99-115.

⁶⁹ ESPÍRITO SANTO. Constituição do Estado (de 05 de outubro de 1989). Diário Oficial do Estado, Vitória, 05 out.1989, p. 4.

⁷⁰ De acordo com a convenção linguística para o uso das siglas, e também em conformidade com o manual de comunicação do Senado, as siglas com até três letras devem manter-se todas em maiúsculo, assim como as siglas cujas letras são soletradas como, BNDES, INSS, CPMF, CPMI, DNER. Já as siglas que possuem que possuem três letras ou mais tiver mais e forem pronunciadas como palavras como é o caso de Secom, Seep, Sepop, Detran, Denatran, Petrobras, Embrapa, Unesco, Dataprev, estas devem ter apenas a primeira letra maiúscula e as demais minúsculas.

⁷¹ MARTINS, 2020, p. 99-104.

⁷² ESPÍRITO SANTO. Decreto nº 1735-R, de 26 de setembro de 2006. Dispõe sobre o reconhecimento e credenciamento do Conselho de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo – Coneres como Entidade Civil representativa para o Ensino Religioso no Estado do Espírito Santo.

artigo 33 da Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, com a redação dada pela Lei nº 9.475 de 22 de julho de 1997, o Conselho de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo – CONERES, órgão civil com constituição jurídica de nº 02.764.487/0001-04, com sede na cidade de Vitória (Espírito Santo) Art. 2º O CONERES se destina às atividades de elaboração de programas curriculares e de credenciamento de professores para o Ensino Religioso, de caráter interconfessional do Ensino Fundamental nas escolas da rede pública estadual do Espírito Santo.⁷³

Avançando um pouco mais o segundo decreto regulamentou o Ensino Religioso na rede de ensino estadual do ES em 2006, tornando-o obrigatório para o ensino fundamental, devendo dar ênfase ao conhecimento e comportamento como destaca Martins.⁷⁴ Como pode-se perceber o decreto deixou claro a necessidade de se trabalhar os valores morais e éticos através dos fenômenos éticos-religiosos propostos no referido documento.

Vale destacar que, este mesmo documento também apresenta referência sobre a necessidade de formação específica dos/as professores/as em nível de graduação para atuar no Ensino Religioso nas escolas estaduais. Modificando o cenário do Ensino religioso no estado pois, segundo Martins, os desafios referentes à formação docente para atuar com o componente de Ensino Religioso no ES ganham destaque com as mudanças que ocorreram no cenário político, em que a legislação foi ajustada dando destaque aos critérios de formação e ao conteúdo do currículo, que passaram a ser aplicados como fenômenos religiosos.⁷⁵

Desse modo, as práticas sinalizavam para uma ruptura com os valores morais e éticos, enquanto a formação docente passava a ser considerada a partir das diferentes graduações desde que acrescidas de especialização específicas.⁷⁶

Quanto à docência do componente curricular Ensino Religioso, o referido decreto apresenta as seguintes regulamentações quanto ao exercício da docência para atuar na rede pública estadual:

Art. 6º. O exercício da docência do Ensino Religioso na rede pública estadual poderá ser efetuado por profissionais que compõem o quadro efetivo do Estado ou por aqueles que atuam em designação temporária que atendam, pelo menos, a um dos seguintes requisitos: I - Licenciatura Plena específica de formação para o ensino religioso; II - Licenciatura em qualquer área do conhecimento, acrescida de curso de Pós-Graduação Lato Sensu, de 360h, no mínimo, em Ensino Religioso ou Ciências da Religião; III - Licenciatura em qualquer área do conhecimento ou Licenciatura Curta, acrescida de formação em Ensino Religioso com 300h, no mínimo, oferecidas por Instituições de Ensino Superior autorizadas e reconhecidas pelo MEC; IV - Portadores de diploma de ensino superior que pretendam ministrar Ensino Religioso em qualquer das séries do ensino fundamental, com preparação pedagógica nos termos da Resolução Nº 02/97,

⁷³ESPÍRITO SANTO, 2006, s.p.

⁷⁴ MARTINS, 2020, p. 103.

⁷⁵ MARTINS, 2020, p. 103-114.

⁷⁶ MARTINS, 2020, p. 103-114.

do CNE; V - Concludentes de Curso Médio na modalidade Normal, acrescido de curso de formação específica em Ensino Religioso.⁷⁷

Os profissionais que desejam trabalhar com o Ensino Religioso no ES, também precisam conhecer a BNCC para conhecer as habilidades e competências do componente no qual estamos tratando. Desta forma apresenta-se como está organizado a BNCC.

Em termos de organização, a BNCC concentra orientações para a educação infantil, ensino fundamental e médio. Para o Ensino Fundamental, está dividida em anos iniciais (1º aos 5º anos) e anos finais (6º aos 9º anos). Os conteúdos estão agrupados em “Áreas do Conhecimento”, sendo elas Linguagens, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e, a partir da última versão, Ensino Religioso. Cada uma dessas áreas se subdivide em suas disciplinas específicas, denominadas componentes curriculares. Para cada componente, são apresentadas “competências específicas”. As Ciências da Natureza constituem-se por um único componente curricular denominado “Ciências”.⁷⁸

Em atendimento as orientações e organizações da BNCC, currículo do ES é composto por cinco áreas de conhecimento, com componentes curriculares que abordam os direitos de aprendizagens e os temas integradores. Desta forma a estrutura curricular do ES define o Ensino Religioso como:

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação da religiosidade e dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.⁷⁹

Entretanto, ao observar o cenário do Ensino Religioso no ES é inegável que existem contradições e complexidades que merecem ser discutidas, pois há de se considerar que o movimento em prol dos subsídios deste enfoque tem crescido, haja vista a quantidade de profissionais que tem procurado especialização nos cursos de mestrado e doutorado que contemplam as Ciências das Religiões.

⁷⁷ESPÍRITO SANTO. Decreto N° 176-R, de 26 de setembro de 2006. DOE de 27/09/2006.

⁷⁸ BRASIL, 2017, p. 28-29.

⁷⁹ ESPÍRITO SANTO. *Currículo do Espírito Santo*. Caderno do Currículo de Ensino religioso do Espírito Santo, 2018, p. 49-58.

Nessa direção ampliamos as discussões propondo a seguir a abordagem sobre construção do currículo de Ensino Religioso no município de Vila Velha (ES) e dentro desse sistema perceber como está sendo orientado o componente curricular

1.3 Formação do sistema educacional e a estrutura curricular de Vila Velha/ES

Segundo Elizabeth Dondoni Grijo, a questão central de sua pesquisa aborda os preceitos constitucionais sobre a laicidade do Estado e faz referência ao processo histórico de formalização do ensino da religião nas escolas públicas de Vila Velha envolvendo a prática dos/as professores/as em sala de aula.⁸⁰

A partir da lei 9475/97, os estados e municípios se desdobraram para elaborar e normatizar os seus referidos Sistemas de Ensino regulamentando em seu sistema o Ensino Religioso. Nesse movimento, Vila Velha consolidou seu sistema educacional em 2001 partindo da concepção da gestão democrática.⁸¹

Vila Velha (ES) implantou seu sistema Municipal de Ensino, por meio da Lei municipal n.º 4.100. De acordo com a Lei n.º 3.821/2001, o Conselho Municipal de Educação é o órgão colegiado do sistema Municipal de Ensino, de natureza participativa e representativa da comunidade, na gestão da educação exercendo as funções de caráter normativo consultivo e deliberativo, nas questões que lhe são pertinentes.⁸²

Vila Velha criou seu Sistema de Ensino com caráter democrático, reflexivo e participativo, indicando que o Ensino Religioso, está atrelado à busca do conhecimento sob as lentes da BNCC como demonstra a resolução nº 60/2020 que dispõe sobre este componente curricular na Rede Pública Municipal.

A resolução foi aprovada recentemente pelo Conselho Municipal de Educação e apresenta referência quanto a formação dos/as profissionais em nível de graduação exigindo habilitação para lecionar o componente curricular de Ensino Religioso, conforme Art. 3º, no qual afirma que “a disciplina de Ensino Religioso será ministrada por professores/as que tenham como formação inicial o Curso de Graduação em Ciências da Religião.”⁸³

O componente curricular de Ensino Religioso tem como base assegurar aos/as estudantes do ensino fundamental o respeito à diversidade cultural e religiosa sendo vedadas

⁸⁰ GRIJO, Elizabeth Dondoni. *Ensino religioso nas escolas públicas de Vila Velha (ES) na perspectiva dos alunos, pais e líderes religiosos*. Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2017.

⁸¹ GRIJO, 2017, p. 23-35.

⁸² GRIJO, 2017, p. 23-35.

⁸³ VILA VELHA, Resolução nº 60/2020. *Dispõe sobre o Ensino Religioso na Rede Pública Municipal de Vila Velha*. p. 2.

quaisquer formas de proselitismo. A sua carga horária deve ser respeitada e aplicada mesmo quando o/a estudante faz opção de não frequentar as aulas de Ensino Religioso.⁸⁴

§ 1º A disciplina de Ensino Religioso será facultativa e de oferta obrigatória para os alunos matriculados na Rede, com carga horária de uma aula semanal. § 2º O aluno, se maior, ou pelos pais ou seu responsável, quando menor, deverá efetivar anualmente sua opção para as aulas de Ensino Religioso por meio de declaração, no ato da matrícula e registro em sua ficha individual. § 3º Para aqueles alunos que não optarem pela disciplina de Ensino Religioso serão ofertados outros conteúdos e atividades de formação geral, no horário normal, garantindo carga horária anual mínima prevista na legislação vigente. Art. 2º A avaliação do aluno, se dará da mesma forma que os demais componentes curriculares por processo avaliativo contínuo sendo: I – diagnóstica; II - de intervenção ao longo do processo; III - somativa.⁸⁵

Os aspectos do currículo de Ensino Religioso, propõem a garantia e consolidação da sua avaliação e do cumprimento da sua carga horária. Entretanto, a partir das pesquisas selecionadas para fundamentar este estudo que versam⁸⁶ sobre a política curricular do Ensino Religioso de Vila Velha.

Desta forma é possível identificar que existe a necessidade de ampliar e aprofundar as estratégias coletivas de formação dos/as professores/as de Ensino Religioso, percebendo como a metodologia e didática pedagógica estão sendo aplicadas durante as aulas e quais ações devem ser propostas para que se obtenha a garantia da aplicabilidade dos conteúdos.⁸⁷

Diante da abordagem proposta neste primeiro capítulo, foi possível compreender que os desafios do cotidiano em sala de aula impõem, muitas vezes aos/as professores/as, abordagens que perpassam pela intolerância religiosa. Por outro lado, a adoção de metodologias equivocadas do currículo sinaliza a necessidade da construção de uma pesquisa que aponte para possíveis práticas que colaborem para a constituição de um processo de ensino e de aprendizagem entrelaçado com o desenvolvimento de uma prática humanizada, crítica e reflexiva que aponte para uma cultura de paz e tolerância.

Conforme proposto no primeiro capítulo, torna-se pertinente pontuar que os desafios emanantes no convívio escolar, muitas vezes, levam o/a professor/a estabelecer abordagens temáticas que perpassa o conceito de intolerância religiosa e acreditamos que esses conceitos devem ser abordados de forma interdisciplinar e transdisciplinar nas escolas por todas as áreas de conhecimento. Porém trabalhar por meio de projetos articulando as temáticas com todas as

⁸⁴ VILA VELHA, 2020, p. 2.

⁸⁵ VILA VELHA, 2020, p. 2.

⁸⁶ BARBOSA, Karla de Cássia Redder da Silva. *Ensino Religioso em escolas públicas de Vila Velha (Es): avaliação e proposta*. Dissertação de mestrado profissional. Faculdade Unida de Vitória - FUV, 2017.

⁸⁷ MANSUR, Ofélia Machado. *A evasão nas aulas de Educação Física escolar na percepção dos/das docentes de Educação Física em função da expressão religiosa discente*. Dissertação de mestrado profissional. Faculdade Unida de Vitória - FUV, 2019.

áreas de conhecimento requer da escola e dos /professores/as um esforço diferenciado nos momentos de planejamentos e aplicação dos conteúdos.

Nas escolas de ensino fundamental os componentes curriculares visam atender às necessidades e às expectativas da sociedade. Assim, procuramos fazer uma abordagem histórica do componente curricular de Ensino Religioso no Brasil, no Espírito Santo e especificamente em Vila Velha, analisando a realidade social e interpretando a trajetória do Ensino Religioso e, ao longo desse tempo, o seu reflexo no contexto social dessa realidade, em que se destaca os fenômenos religiosos e a construção cultural dos indivíduos, concebendo a escola como um espaço de compreensão e convivência da pluralidade cultural, onde se espera, portanto, que a opção religiosa se manifeste enquanto direito à liberdade de crenças, cada uma delas tidas como verdade e sendo respeitada com atitudes de tolerância refletidas nas práticas metodológicas e na elaboração de currículos pedagógicos que favoreçam a consolidação de metodologias e práticas que vetam atitudes proselitistas.

Nessa perspectiva, o componente curricular de matemática também passou por transformações significativas, haja vistas que esse componente curricular era muito praticado pelos indígenas que utilizavam seu sistema numérico como comunicação. Entretanto com as guerras e falta de registros escritos, esses sistemas numéricos foram substituídos pela matemática imposta pelos portugueses. Regiane Maria Caldas Freitas, destaca que por longos anos o Brasil utilizou os pressupostos matemáticos influenciados por outros países.⁸⁸

Entretanto, avanços na pesquisa e no ensino estão ocorrendo, e o Brasil, apesar das dificuldades e desafios, está conseguindo produzir matemática, não apenas reproduzindo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de matemática trazem em seu bojo os sentimentos que a Matemática costuma provocar ao ser contraditória, destacando sua importância nas aplicações do mundo do trabalho e na vida.

O ensino de Matemática costuma provocar duas sensações contraditórias, tanto por parte de quem ensina, como por parte de quem aprende: de um lado, a constatação de que se trata de uma área de conhecimento importante; de outro, a insatisfação diante dos resultados negativos obtidos com muita frequência em relação à sua aprendizagem. A constatação da sua importância apoia-se no fato de que a Matemática desempenha papel decisivo, pois permite resolver problemas da vida cotidiana, tem muitas aplicações no mundo do trabalho e funciona como instrumento essencial para a construção de conhecimentos em outras áreas curriculares. Do mesmo modo,

⁸⁸ FREITAS, Rejane Maria Caldas; RUIZ, Mads. *Etnomatemática*: sistema de numeração dos povos indígenas do Alto Rio Negro no Estado do Amazonas. Encontro Brasileiro De Estudantes De Pós-Graduação Em Educação Matemática, v. 15, 2011, p. 1-10.

interfere fortemente na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento e na agilização do raciocínio dedutivo do aluno.⁸⁹

Como professora de matemática, concordo que os conhecimentos deste componente curricular podem contribuir com outras áreas de ensino, aproximando a realidade de cada conteúdo com as vivências do cotidiano dos/as estudantes. Do mesmo modo, que sua interferência influencia fortemente na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento e na agilização do raciocínio dedutivo do/ estudante. Acredito que também possa influenciar aproximações significativas entre o componente curricular de Matemática e o componente de Ensino Religioso, como propomos nos próximos capítulos.



⁸⁹ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 12-13.

2 CURRÍCULO MULTICULTURAL, E O COMPONENTE CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO E MATEMÁTICA

Esta etapa propõe reflexões sobre currículo multicultural crítico, educação e o componente curricular de Ensino Religioso e Matemática apoiados nas discussões de Tomas Tadeu da Silva, Ivo Goodson e Sérgio Junqueira e demais autores citados ao longo do estudo com o fito de entender como a transdisciplinaridade entre o Ensino Religioso e a Matemática pode contribuir para a formação integral do estudante do 6º ao 9º ano (sexto ao nono), tendo na escolha destes autores possibilidades de abordagens políticas e críticas sobre o que o currículo escolar e como um currículo multicultural crítico pode trazer de benefícios para estes estudantes.

Desta forma pretendemos contribuir para a compreensão dos conceitos da teoria do currículo que vislumbra a emancipação dos/as estudantes, tendo nesta pesquisa as aproximações entre o currículo do Ensino Religioso e da Matemática como ferramentas de metodológicas para que os/as professores/as possam planejar aulas criativas e críticas nas escolas de ensino fundamental, anos finais.

2.1 Reflexões sobre o que é currículo multicultural na contemporaneidade

Refletir sobre o conceito de currículo não é algo simples ao considerar que sua constituição ocorreu após diversos debates e negociações que resultaram em diferentes teorias e formas propostas para a sociedade contemporânea que permeiam transformações constantes e dependentes de variáveis políticas e sociais como aponta Tomas Tadeu da Silva na apresentação do livro “Currículo: teoria e história”. Nesse contexto de fluxo e transformação buscamos compreender o lugar destinado ao Ensino Religioso nos currículos do ensino fundamental II, anos finais.⁹⁰

Conforme entendimento de Silva, desde a Nova Sociologia da Educação (NSE) apresentadas por Michael Young, na Inglaterra, o currículo e suas teorias alcançaram destaque de estudo e reflexão no processo educacional, partindo do pressuposto do currículo escolar como artefato social:⁹¹

⁹⁰ GOODSON, Ivor Frederick. *Currículo: teoria e história*. Tradução de Atílio Brunetta; revisão de tradução: Hamilton Francischetti; apresentação de Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p. 7.

⁹¹ SILVA, Tomaz Tadeu da. Apresentação. In: GOODSON, Ivor. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 8-13.

O objetivo central de uma história do currículo não consiste simplesmente em descrever como se organizava o conhecimento escolar no passado, apenas para demonstrar como era diferente da situação atual. Uma perspectiva que vê o conhecimento corporificado no currículo escolar como um artefato social e cultural não pode se deter na descrição estática do passado, mas deve tentar explicar como esse determinado artefato veio a se tornar o que é, descrevendo a dinâmica social que o moldou dessa forma ⁹²

Para estes autores a dinâmica do currículo precisa compreender não apenas os conteúdos das matrizes curriculares como ocorreu no passado, mas precisa ser reflexivo apontando para a aprendizagem que se pretende devolver a partir de construções sociais de conhecimentos.⁹³ O currículo até meados da década de quarenta e cinquenta apresentava-se para atender os interesses de controle dos trabalhadores. A partir do Ato Educacional de 1944, passa a apresentar contornos mais acadêmicos e com maior força revestindo-se de controle social em relação a classe trabalhadora após a Revolução Francesa. ⁹⁴

Observa-se que “o modelo de currículo e epistemologia associado à escolarização estatal foi aos poucos ocupando todo o ambiente educacional, de modo que já pelo fim do século XIX havia se estabelecido como padrão dominante”⁹⁵ características que ainda hoje predominam nas escolas, posto que é notório o forte controle do Estado nas arenas curriculares.

Para Ivo Goodson a complexidade dos estudos relacionados ao currículo se baseia no conceito multifacetado que este, exprime no que se refere ampla negociação a qual este currículo se alinha para ser estabelecido:

Um dos problemas constantes relacionados ao estudo do currículo é que se trata de um conceito multifacetado, construído, negociado e renegociado em vários níveis e campos. Este aspecto evasivo do currículo tem inegavelmente contribuído para o surgimento não só de perspectivas teóricas que se estabelecem em forma de arco – seguindo uma linha psicológica, filosófica, sociológica – mas também de perspectivas mais técnicas ou científicas. Entretanto, tais perspectivas têm recebido críticas constantes, porque violentam a essência do currículo, como é concebido e executado.⁹⁶

Percebe-se, por meio de um viés temporal, que o currículo se transforma constantemente, no entanto, nesse entrelaçado do refazer-se se observa uma situação conflitante entre o que se reescreve e o que de fato se executa no ambiente escolar. “O currículo é confessada e manifestadamente uma construção social”.⁹⁷ Assim sendo, o esforço se dá, ao pensarmos se a concepção de currículo escolar tem sido prescritiva ou não.

⁹² SILVA, 1995, p. 9.

⁹³ SILVA, 1995, p. 10.

⁹⁴ SILVA, 1995, p. 11.

⁹⁵ SILVA, 1995, p. 42.

⁹⁶ SILVA, 1995, p. 67.

⁹⁷ SILVA, 1995, p. 83.

Antônio Flávio Moreira ao percorrer a trajetória global da institucionalização do currículo sob a perspectiva de Silva e de Goodson apresenta três fases distintas do processo de implantação do currículo no Brasil.⁹⁸

A primeira – anos 1920 e 1930 – corresponde às origens do campo do currículo no Brasil. A segunda – final dos anos 1960 e 1970 – corresponde ao período no qual o campo tomou forma e a disciplina currículos e programas foi introduzida em nossas faculdades de educação. A terceira – de 1979 a 1987 – caracteriza-se pela eclosão de intensos debates sobre currículo e conhecimento escolar, bem como por tentativas de reconceituação do campo⁹⁹.

Nessa direção, Moreira destaca que a influência dos currículos americanos na primeira e segunda fase de implementação do currículo escolar brasileiro provocou problemas na maneira como a transferência educacional e a história do currículo ocorrem, posto que a sociedade e a cultura brasileira se diferem da cultura e da sociedade americana.¹⁰⁰

Desta forma, ao considerarmos contextos socioeconômicos e políticos em transferências culturais, se tratando de currículos escolares e sua influência nas práticas sociais, é o mesmo que ignorar o seu povo, impedindo a construção da identidade cultural dos estudantes. Chama-nos a atenção o fato de que a “compreensão do surgimento e do desenvolvimento do campo do currículo no Brasil somente pode ser obtida se superarmos as falhas de interpretações reducionistas do fenômeno da transferência educacional e da história do currículo”.¹⁰¹

Dada a transferência educacional no Brasil, torna-se necessário ampliar o olhar em relação às práticas educacionais e curriculares do território emissor ao território receptor dessas práticas. Como por exemplo, o caso do Estados Unidos da América (EUA) e do Brasil respectivamente, considerando como adequar um currículo americano em um contexto brasileiro sem realizar adequações. Percebe-se que desde seu início, o currículo brasileiro tem sofrido diversas influências, muito das quais perduram até hoje.¹⁰²

Após diversos acordos assinados com os EUA na segunda fase de implementação do currículo brasileiro, nota-se novamente uma retomada das discussões curriculares e a institucionalização da disciplina de Currículos no ensino superior brasileiro, em que “a preocupação principal passou a ser a eficiência do processo pedagógico, indispensável ao

⁹⁸ MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Currículos e Programas no Brasil*. 18 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012, p. 10-16.

⁹⁹ MOREIRA, 2012, p. 15.

¹⁰⁰ MOREIRA, 2012, p. 15-16.

¹⁰¹ MOREIRA, 2012, p. 13-15.

¹⁰² GONÇALVES, 2018, p. 38-42.

treinamento adequado do capital humano do país”.¹⁰³ No contexto dessa assertiva, a educação brasileira encontra-se novamente enraizada em um currículo de formação tecnicista.¹⁰⁴

Prosseguindo nessa breve trajetória histórica, compreendemos que a educação elementar abraça todas as ciências e as artes, bem como a educação secundária emerge como predominantemente literária e enciclopédica. Dentre os movimentos que debatiam a constituição do currículo escolar brasileiro, destacam-se as Reformas de Minas Gerais, de Francisco Campos, de Capanema, como as principais Reformas Educacionais que influenciaram as transformações que ocorreram na maneira de pensar o currículo escolar.¹⁰⁵

Moreira também relata que o Instituto Nacional de Educação e Pesquisas (INEP) ofereceu suporte pedagógico – via cursos para professores/as da Educação Básica – e se configurou como uma das bases de estudos curriculares a partir de 1940 para a construção da identidade do currículo nacional:¹⁰⁶

Os cursos sobre currículos e programas, assistidos pelos bolsistas, seguiam uma ordem lógica e eram organizados sob a forma de problemas: Por que é necessário termos um currículo? Qual seu papel? Concluímos que a educação tem objetivos que são consubstanciados em conteúdo, hábitos e atitudes. Começávamos então com os objetivos. O currículo deveria atendê-los. Conscientes da importância do currículo para o alcance dos objetivos, os bolsistas elaboravam currículos e programas para seus estados. Os professores do Norte e do Nordeste organizavam melhores currículos. Os currículos dos professores do Norte e Nordeste eram mais de acordo com a realidade deles.¹⁰⁷

Desde as primeiras formações coletivas de professores/as sobre currículos percebe-se que os questionamentos eram em torno do que fazer do/com o currículo e que os cursistas buscavam de alguma forma contemplar a região na qual estavam inseridos. Dando um destaque especial aos/as professores/as do Norte e Nordeste que conseguiam elaborar um currículo que contemplasse de maneira mais ampla a sua regionalidade, Moreira também cita o acordo assinado entre Brasil e EUA em 1956, o Pabae – Programa de Assistência Brasileiro-Americana no Ensino Elementar, no qual se verifica a associação entre currículo e supervisão. Conforme Moreira, as partes que envolvem o currículo,¹⁰⁸

enfaticavam o como planejar e desenvolver currículos, isto é, o como fazer. Podemos também observar a associação entre currículo e supervisão, o que sugere a intenção

¹⁰³ MOREIRA, 2012, p. 71.

¹⁰⁴ MOREIRA, 2012, p. 71-79.

¹⁰⁵ MOREIRA, 2012, p. 71-79.

¹⁰⁶ MOREIRA, 2012, p. 71-79.

¹⁰⁷ MOREIRA, 2012, p. 89.

¹⁰⁸ MOREIRA, 2012, p. 90-94

de instrumentalizar o supervisor para ajudar o professor a executar bem o programa de ensino, ou, em outras palavras, para melhor controlar o processo curricular.¹⁰⁹

Segundo Silva, o currículo foi institucionalizado com foco apenas nas questões metodológicas, as quais apresentam ausência de reflexões de contexto mais amplo como social, político e cultural comprometendo o olhar crítico e reflexivo para as diferentes teorias do currículo. Sobre isto, Silva questiona a “definição de um currículo”:¹¹⁰

definição não nos revela o que é, essencialmente, o currículo: uma definição nos revela o que “uma determinada teoria pensa o que o currículo é.” A abordagem aqui é muito menos ontológica (qual o verdadeiro ‘ser’ do currículo?) e muito mais histórica (como em diferentes teorias, o currículo tem sido definido?).¹¹¹

Quando se questiona o que é o currículo escolar, surgem diferentes versões, entretanto a maioria dessas respostas nos remetem à ideia de currículo a partir de uma matriz curricular ou mesmo proposta metodológica de ensino. Busca-se responder a tão redundante pergunta: o quê ensinar? Sabendo que o currículo é sempre resultado de uma seleção, questiona-se então o que tem sido selecionado no decorrer da história nos currículos escolares.¹¹²

Para Silva, as teorias apresentam características diferentes que podem ser percebidas mediante diferentes abordagens que constituem esses elementos. Entretanto, ao final de cada uma, elas precisam voltar à ‘questão básica’: o que eles ou elas devem saber? Qual conhecimento ou saber é considerado importante ou válido ou essencial para merecer ser considerado parte do currículo?”¹¹³ E ainda se faz necessário segundo o referido autor, pensar em que cidadão se busca para atuar na sociedade, para qual o tipo de ser humano o currículo está sendo construído.¹¹⁴

Ao pensarmos nos diferentes modelos de currículos que foram implementados na educação brasileira ao longo da história, Silva cita as teorias tradicionais, teoria crítica e pós-críticas. A teoria tradicional curricular implementou o modelo de organização e desenvolvimento.¹¹⁵

A organização e o desenvolvimento do currículo devem buscar responder, de acordo com Tyler, quatro questões básicas: 1. que objetivos educacionais deve a escola procurar atingir? 2. que experiências educacionais podem ser oferecidas que tenham probabilidade de alcançar esses propósitos? 3. como organizar eficientemente essas experiências educacionais? 4. como podemos ter certeza de que esses objetivos estão

¹⁰⁹ MOREIRA, 2012, p. 94-96.

¹¹⁰ SILVA, 2015, p. 14.

¹¹¹ SILVA, 2015, p. 14.

¹¹² SILVA, 2015, p. 14.

¹¹³ SILVA, 2015, p. 14.

¹¹⁴ SILVA, 2015, p. 25-40.

¹¹⁵ SILVA, 2015, p. 25-40.

sendo alcançados? As quatro perguntas de Tyler correspondem “a divisão tradicional da atividade educacional: ‘currículo’(I), ‘ensino e instrução’ (2 e 3) e avaliação (4).¹¹⁶

Silva prossegue apresentando a ideia de que as teorias críticas e pós-críticas preocupam-se com as questões sociais e culturais ressaltando que “as teorias críticas o importante não é desenvolver técnicas de como fazer o currículo, mas desenvolver conceitos que nos permitam compreender o que o currículo faz”.¹¹⁷

Nesse novo contexto, a construção do que é currículo parte da concepção de que o aparelho ideológico do Estado trabalha para consolidar a cultura dominante. As teorias críticas e pós-críticas não tratam de insuflar essa cultura, antes, de apenas tê-la como única opção, uma vez que “aquilo que, nas perspectivas tradicionais, era entendido como currículo era precisamente o que, de acordo com aquelas teorias [crítica e pós-crítica] sociais, precisava ser questionado e criticado”.¹¹⁸

Segundo Silva, em um novo conceito curricular, mudam-se as perguntas, não mais o “o quê”, mas o “para quê?”. “É como atividade que o currículo deve ser compreendido – uma atividade que não se limita à nossa vida escolar, educacional, mas à nossa vida inteira”. Desse modo não se pode pensar no currículo apenas no ambiente escolar, mas para além dos muros escolares envolvendo a cultura e a sociedade em que se está inserida.¹¹⁹

Nas novas teorias críticas e pós-críticas às questões de poder surgem como evidência nos debates corroborando as discussões acerca das concepções democráticas e emancipatórias de currículo. Nesse direcionamento, tomando como princípio o currículo voltado para emancipação do/a estudante, o pensamento de Henry Giroux apresenta reflexões sobre o currículo enquanto uma esfera democrática e emancipatória,¹²⁰ do mesmo modo que Paulo Freire, ao apresentar críticas à educação bancária e tradicional que não considera a subjetividade do estudante, leva-nos a compreender a relevância do papel cultural e social do currículo na formação integral e humano do estudante e assim o surgimento do currículo oculto.¹²¹

O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes.¹²²

¹¹⁶ SILVA, 2015, p. 25.

¹¹⁷ SILVA, 2015, p. 30.

¹¹⁸ SILVA, 2015, p. 37.

¹¹⁹ SILVA, 2015, p. 43.

¹²⁰ GIROUX, Henry. *Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação*. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

¹²¹ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2017.

¹²² SILVA, 2015, p. 56.

Destaca-se que o conceito de currículo oculto instiga perspectivas críticas de currículo, sem, no entanto, causar-lhe muita influência. No âmbito das teorias de currículo, Silva esclarece o surgimento da teoria multicultural de currículo que abrange todas as culturas das classes identificadas como minorias; o currículo pós-estruturalista, bem como a teoria pós-colonialista do currículo, ressaltando que um ponto culminante dessas novas teorias críticas e pós-críticas estão focalizada na questão do currículo enquanto poder, já que “ambas nos ensinaram, de diferentes formas, que o currículo é uma questão de saber, identidade e Poder”.¹²³

A respeito da forma de Poder, Silva afirma que emerge como um território político no bojo da educação elevando o conhecimento como parte inerente ao poder.¹²⁴ Da mesma forma que Moreira afirma que, o poder separa as teorias tradicionais das críticas e das pós-críticas, uma vez que as teorias tradicionais desconsideram o eminente poder político do currículo entrelaçados aos conceitos sociais, culturais e ideológicos.

Destacando que o currículo é uma “arena contestada, é uma arena política” posto que não se constrói mais um currículo sem questioná-lo de sua constituição social e histórica,¹²⁵ considerando os reflexos sociais e democráticos que devem localizar o poder a partir da relevância dos saberes e culturas populares abordando as singularidades de cada região ou comunidade em que a escola está inserida contrapondo-se à implementação de um currículo nacional único.¹²⁶

De acordo com Gilbraz de Sousa e Mailson, Aragão, a transdisciplinaridade aplicada ao currículo multicultural é de grande valor por operacionalizar uma nova forma, complexa, de ver e entender a natureza, a vida e a humanidade, engendrando uma lógica ternária para administração de controvérsias e estimulando a construção do saber através de campos inter ou transdisciplinares. Isso ocorre, segundo Aragão porque, a transdisciplinaridade busca a unidade do conhecimento, entre e além das disciplinas científicas, incluindo nossa subjetividade e as sabedorias tradicionais, para ajudar a encontrar sentido na existência.¹²⁷

A transdisciplinaridade reivindica a centralidade da vida em toda discussão, propondo uma mudança na compreensão do conhecimento: como relação entre sujeitos e objetos, atenta ao contraditório em tudo, mas aberta à sua superação em outros níveis de realidade – pela inclusão de um Terceiro termo lógico¹²⁸

¹²³ SILVA, 2015, p. 147.

¹²⁴ SILVA, 2015, p. 149.

¹²⁵ MOREIRA; SILVA, 2013, p. 28.

¹²⁶ MOREIRA; SILVA, 2013, p. 28-30.

¹²⁷ ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. *Transdisciplinaridade, o campo das Ciências da Religião e sua aplicação ao Ensino Religioso*. Estudos Teológicos, v. 58 n. 1, 2018, p. 46-50

¹²⁸ ARAGÃO, 2018, p. 50.

É nesse contexto contemporâneo que se busca a construção efetiva de um currículo que possa desconstruir as concepções tradicionais que ainda permeiam algumas escolas brasileiras levando os atores escolares a elaborar e refletir sobre um currículo emancipatório, que proponha mudanças e que supere os níveis de dificuldades que venham surgir dentro da realidade de cada comunidade escolar.

É com esse entendimento que a próxima seção propõe aproximações entre o ensino do componente curricular da Matemática e do Ensino Religioso no sentido de proporcionar aos/as estudantes do ensino fundamental com condições de articular suas aprendizagens de forma crítica.

2.2 O componente curricular de Matemática e Ensino Religioso no Ensino Fundamental II

Com o propósito de ancorar as aproximações entre Matemática e Ensino Religioso na aprendizagem dos/as estudantes do ensino fundamental, tomamos o conceito de currículo multicultural crítico com vistas a possibilitar a construção da identidade não só da escola, mas dos sujeitos que compõem o espaço escolar. Nesse sentido, a Matemática pode de diversas formas contribuir, por exemplo, para que se compreenda como ocorrem as situações de intolerância religiosa em determinada região, ou ainda pode demonstrar quais temáticas envolvendo a religião são mais ou menos relevantes para determinados grupos.

Frente ao exposto é necessário conhecer o currículo proposto para o componente de Matemática no Espírito Santo e como ocorreu seu desdobramento na rede municipal de ensino de Vila Velha. De acordo com a CF/1988 e a Lei nº 9394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-9394/96) preconizam a colaboração dos estados e municípios no trabalho coletivo de construção e reconstrução das suas normativas oportunizando aos/a profissionais da educação as colaborações, registros e a junção de suas experiências para a elaboração do documento curricular.¹²⁹

O currículo do Espírito Santo se constitui a partir da concepção de que o mundo é de responsabilidade de todos os indivíduos, cabendo à educação a assunção de seus papéis fundamentais, sobretudo no campo da formação integral humana. Logo por estar alinhado à BNCC, documento de basilar importância que define aprendizagens essenciais, vislumbrando assegurar o direito de desenvolvimento e aprendizagem de todos os/as estudantes da educação básica no país e garantir aos profissionais da educação de todo o território nacional o acesso a

¹²⁹ BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

uma base curricular sistematizada, democraticamente, contemplativa de especificidades locais, somada às proposições de estados, municípios e Distrito Federal por meio de seus documentos curriculares como já mencionamos ao dissertarmos sobre Sistemas de Educação no capítulo anterior.¹³⁰

A BNCC apresenta o componente curricular de Matemática como campo do saber de características peculiares e amplo, uma vez que este componente contribui para o desenvolvimento intelectual, humano e científico desde as atividades cotidianas até as questões bem mais complexas de cunho tecnológico.¹³¹

A Matemática cria sistemas abstratos, que se organizam e se interrelacionam como fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Estes sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, para a construção de representações significativas e para argumentações consistentes nos mais variados contextos do cotidiano.¹³²

Segundo Ian Stewart, a necessidade de cada cultura construir uma ciência que pudesse representar o pensamento formal para reconhecer, classificar e explorar padrões, contribuiu para o surgimento da Matemática como ciência a favor da humanidade no sentido de favorecer a organização e a sistematização de ideias sobre padrões.

Isto nos leva a refletir sobre os padrões dos fenômenos da natureza não existirem exclusivamente para serem admirados, mas como pistas importantes para as regras que controlam processos naturais.¹³³

Para Stewart, o/a estudante deve ser motivado a questionar, formular, testar e validar as suas próprias hipóteses com vistas à construção significativa do conhecimento matemático adequando suas respostas às diferentes situações do cotidiano, elaborando propostas reflexivas e críticas.¹³⁴

É relevante demonstrar que as situações apresentadas em sala de aula possuem alguma relação com processos importantes na sociedade, destacando os campos de aplicações da Matemática e suas especificidades implicando o seu conhecimento em todas as etapas da educação básica, quer seja por sua grande aplicação na sociedade, ou pelas suas potencialidades

¹³⁰ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP N.0 2/2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica*. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 41- 44.

¹³¹ BRASIL, 2017, p. 268-275.

¹³² BRASIL, 2017, p. 268-275.

¹³³ STEWART, Ian. *Os números da natureza*. São Paulo: Rocco, 1996, p. 28.

¹³⁴ STEWART, 1996, p. 28-79.

na formação de indivíduos críticos cientes de suas responsabilidades sociais, ou ainda reafirmando seu compromisso com as ciências humanas nos diferentes contextos culturais, contribuindo para atender as resoluções das preocupações e/ou necessidades científicas e tecnológicos, impactando a forma do homem atuar no mundo.¹³⁵

Outro fator que demonstra a relevância da Matemática na formação humana e na compreensão dos fenômenos que ocorrem no cotidiano desses indivíduos são as diferentes culturas que constituem a matriz do povo capixaba que apesar de habitar num território pequeno são demarcados por uma ampla diversidade social e cultural.

Apesar da reduzida dimensão territorial, o Espírito Santo é marcado por diversidades sociais e culturais, intensificadas pelo regionalismo dentro do estado. Diante disso, os estudantes chegam às escolas carregados de saberes populares que retratam essas diversidades, no anseio de fazer uso das habilidades adquiridas em suas vivências na construção do seu próprio conhecimento. Tal heterogeneidade cultural viabiliza um vasto campo para práticas que considerem os conhecimentos locais e os saberes populares do estudante, visando, posteriormente, ampliá-los de forma significativa, a partir de observações empíricas do mundo real, chegando às representações nos diversos campos da Matemática.¹³⁶

O currículo de Matemática se aproxima do currículo do Ensino Religioso inicialmente por considerar as experiências vivenciadas por estudantes, os saberes populares, a cultura e a diversidade capixaba, no mesmo contexto em que o Ensino Religioso se apresenta como instrumento basilar para a compreensão dos saberes populares e da diversidade cultural que constitui a identidade de determinado grupo. Desse modo, buscamos a valorização e o desenvolvimento de raciocínios investigativos, da linguagem, de argumentos para compreensão e atuação no mundo contemporâneo.

O componente curricular de Matemática propõe relações aproximadas com o componente curricular de Ensino Religioso por caminhar na direção da formação humana possibilitando as garantias dos direitos através da formação crítica.

Assim, Skovsmose ao discutir sobre o currículo do componente de Matemática nos ajuda a ponderar sobre a importância da promoção de uma educação Matemática que valorize a formação crítica para a atuação em uma sociedade tecnológica, na qual a tecnologia e o repensar do fazer pedagógico, por vinculação prática entre o que ocorre na sala de aula e fora dela, busque garantir um ensino de qualidade compreendendo os fenômenos sociais, econômicos, culturais e plural, dentre os quais os/as estudantes sejam capazes de relacionar observações empíricas do seu cotidiano às suas representações matemáticas, ainda fazendo

¹³⁵ STEWART, 1996, p. 28-79.

¹³⁶ ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo Básico Escola Estadual Ensino Fundamental: Anos Iniciais*. Vitória, 2009, p. 49.

associações e estabelecendo conjecturas que favoreçam o desenvolvimento do letramento matemático.¹³⁷

A BNCC enfatiza que o letramento matemático apresenta por objetivos o desenvolvimento das habilidades e competências para repensar, raciocinar, comunicar e argumentar matematicamente, possibilitando suporte ao indivíduo nas tomadas de decisões de maneira mais precisa e objetiva. Cabe a este componente proporcionar experiências que colaborem para a ampliação dos conhecimentos matemáticos, além de permitirem a atuação significativa e crítica nas diversas práticas sociais do estudante.¹³⁸

De forma semelhante o Inep, ao apresentar o relatório nacional do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2012, define letramento matemático como:¹³⁹

letramento matemático é a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever explicar e prever fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias.¹⁴⁰

A utilização dos conceitos matemáticos, tanto do seu próprio componente curricular quanto o componente curricular de Ensino Religioso, levam o/a estudante a reconhecer seu papel no mundo engajando-se nas decisões que contribuem para a construção de uma sociedade mais justa. Isso porque a BNCC afirma as concepções de interculturalidade e pressupostos éticos científicos sem nenhuma crença ou convicção, implicando na abordagem dos conhecimentos religiosos embasados nas diferentes culturas, tradições e modos de vida, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.¹⁴¹

Uma outra aproximação importante entre o componente curricular de Matemática e o componente curricular de Ensino Religioso, ocorreu no momento em que a legislação que contempla a educação brasileira regulamentou as questões de obrigatoriedade do componente

¹³⁷ SKOVSMOSE, Ole. *Educação Matemática Crítica: A questão da Democracia*. Campinas, SP: Papirus, 2001, p. 57-63.

¹³⁸ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular - Versão final*. MEC. Brasília, DF, 2017. BNCC 2017, p. 438.

¹³⁹ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2013). *Relatório Nacional PISA 2012: resultados brasileiros*. São Paulo: Fundação Santillana/Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

¹⁴⁰ INEP 2013/2012, s.p.

¹⁴¹ ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo Básico Escola Estadual Ensino Fundamental: Anos Iniciais*. Vitória, 2020, p. 48.

curricular de Ensino Religioso e o elevou ao conjunto das cinco áreas de conhecimentos previstas na BNCC para a educação básica.¹⁴²

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB n.0 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei n.0 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB n.0 04/2010 e a Resolução CNE/CEB n.0 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.¹⁴³

Desse modo, os referidos componentes curriculares constituem o conjunto das cinco áreas de conhecimento: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e Ensino Religioso e estão organizados a partir das dez competências. A competência é definida na BNCC como “a mobilização de conhecimentos - conceitos e procedimentos, habilidades – práticas cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”,¹⁴⁴ enfatizando a necessidade dos/as estudantes serem capazes de utilizar os conhecimentos escolares no seu dia a dia, sempre considerando o respeito aos princípios éticos, aos direitos humanos, à justiça social e à sustentabilidade ambiental.¹⁴⁵

A BNCC assinala que as escolas devem promover não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o social, o físico, o emocional e o cultural compreendidos como dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral que contemple as diferenças das habilidades que são mais focadas no desenvolvimento cognitivo. Além de apresentar as dez competências gerais, cada área e componente curricular, na BNCC, possui suas competências específicas. Em cada componente estão definidas unidades, objetos de conhecimento e as habilidades. A seguir, apresenta-se a área da Matemática, com foco nas oito competências específicas.¹⁴⁶

1-Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. 3. Compreender as relações entre conceitos e

¹⁴² BRASIL, Congresso Nacional. *Lei n. 9475*, de 22 julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1997.

¹⁴³ BRASIL, 2017, p. 12.

¹⁴⁴ BRASIL, 2017, p. 8.

¹⁴⁵ BRASIL, 2017, p. 9-20.

¹⁴⁶ BRASIL, 2017, p. 417.

procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.¹⁴⁷

Com base na constatação das competências do componente curricular de Matemática verificamos diferentes possibilidades de desenvolver um trabalho pedagógico voltado para a transdisciplinaridade apontadas por Aragão neste estudo, compreendendo de forma ampla a realidade, superando o princípio de identidade e contradição pelo de complexidade; demonstrando que, em outros níveis da realidade, verdades contrapostas podem se explicar ou conviver. Ou seja a transdisciplinaridade, oportuniza uma metodologia de trabalho que possa envolver todas as áreas de conhecimentos a partir da complexidade ou necessidade de cada grupo, resgatando as relações de interdependência entre as ciências,¹⁴⁸

A transdisciplinaridade não descarta as disciplinas científicas, mas está entre, através e além delas. A transdisciplinaridade transgride as fronteiras de cada ciência disciplinar e constrói um novo conhecimento “através” das ciências, um conhecimento integrado em função da humanidade, resgatando as relações de interdependência. Assim, quanto mais transdisciplinar for a prática de pesquisa e de aprendizagem, mais avançará nos aspectos e campos do polo saber e mais em conta levará os diferentes níveis do polo dos sujeitos (professores e estudantes)¹⁴⁹

Nesse sentido vale, analisar a normativa curricular nacional e o currículo de Matemática do ES que apresentam as cinco unidades temáticas, a saber: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade. Cada unidade temática apresenta seus objetos de

¹⁴⁷ BRASIL, 2017, p. 267-285.

¹⁴⁸ ARAGÃO, 2018, p. 48-50.

¹⁴⁹ ARAGÃO, 2018, p. 48-50.

conhecimento, conteúdos, conceitos e processos e as habilidades, aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos/as estudantes, relacionadas aos mesmos.

A aprendizagem destas áreas de conhecimento podem levar a propiciar o desenvolvimento das competências específicas da área e para além dos conhecimentos de sua específica, também podem colaborar para que as ciências se articulem a favor da humanidade.¹⁵⁰ Assim, concordamos que “a interdependência é um princípio que sustenta a vida mundo afora: o sagrado, o amor, a espiritualidade, o estético e outros “objetos” desprezados pela ciência tradicional agora precisam ser incorporados em nossas reflexões científicas, sob pena de estarmos mutilando a ciência”.¹⁵¹

Nessa mesma direção, encontramos na BNCC oito competências para o Ensino Religioso, as quais tratam do conjunto de produções de conhecimentos no âmbito das ciências das Religiões com interesse em desenvolver atitudes construtivas interpretando os fatos culturais e seus contextos, cultivando a compreensão dos mistérios da realidade, influenciando de maneira crítica a opção de transcendência de vida com mais liberdade e respeito.

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.
- 7-O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz.
- 8-Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade. Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ensino Religioso – e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso –, devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.¹⁵²

¹⁵⁰ ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo Básico Escola Estadual Ensino Fundamental: Anos Iniciais*. Vitória, 2020, p. 49.

¹⁵¹ ARAGÃO, 2018, p. 49-8-50.

¹⁵² BRASIL, 2017, p. 447-453.

De forma análoga ao componente de Matemática, o componente de Ensino Religioso também contempla competências, habilidades e objetivos que segundo Sérgio Junqueira estão organizados da seguinte forma:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.¹⁵³

Considerando os marcos normativos, e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC destacamos que o Ensino Religioso deve atender aos seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.¹⁵⁴

As competências e os objetivos propostos na BNCC apresentam o conhecimento religioso como objeto da área de Ensino Religioso, sendo este produzido no âmbito das diferentes áreas do científicas das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação da religiosidade dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades, observando-as como um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte.¹⁵⁵

A ousadia em aproximar o componente curricular de Matemática ao componente curricular de Ensino Religioso se justifica na compreensão de que ambos se entrelaçam ao contemplar os diferentes e múltiplos fenômenos que ocorrem no substrato cultural da humanidade. Portanto é indispensável que os/as professores/as se apropriem de metodologias pautadas na reflexão e na criatividade para estabelecer propostas que possam promover a

¹⁵³SILVEIRA, Emerson S.; JUNQUEIRA, Sérgio. *O Ensino Religioso na BNCC: teoria para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020, p. 158-159.

¹⁵⁴BRASIL, 2017, p. 457.

¹⁵⁵SILVEIRA; JUNQUEIRA, 2020, p. 170.

transdisciplinaridade, de modo a contribuir para a garantia de um processo educacional que valorize a identidade cultural de cada grupo em todo o território nacional efetivando as singularidades e a diversidade de aprendizagem que esse/a estudante tem direito.

Desta forma, para a última seção deste capítulo, abordamos as possibilidades de transdisciplinaridade entre os componentes curriculares de Ensino Religioso e de Matemática que venham delinear a pesquisa de campo esclarecendo os procedimentos metodológicos utilizados e os dados coletados para que possamos chegar à resposta da questão problema deste estudo.

2.3 A transdisciplinaridade e interdisciplinaridade entre o Ensino Religioso e a Matemática na sala de aula

De acordo com Edgar Morin é necessário que o conhecimento produza respostas a interrogações e curiosidades compreendendo que, para se alcançar a educação é preciso apreender seus pilares e, acima de tudo, transitar pelas diferentes competências. Ao explanar sobre a transdisciplinaridade o referido autor elucida que¹⁵⁶

Enquanto fragmentado, o saber não oferece nem sentido, nem interesse, ao passo que, respondendo as interrogações e curiosidades, ele interessa e assume um sentido, pois é preciso entender que toda fronteira entre os diferentes conhecimentos é, sempre, artificial. É importante, portanto, que ao ensinar se tenha uma perspectiva interdisciplinar capaz de relacionar a unidade dos saberes.¹⁵⁷

A perspectiva da interdisciplinaridade na educação amplia e consolida a aprendizagem ao proporcionar a construção de conexões entre os diferentes saberes, criando sentidos e significados ao que se aprende, motivo pelo qual a BNCC apresenta a transdisciplinaridade como um imperativo nas reflexões sobre a escola e o desenvolvimento das atividades pedagógicas. A interdisciplinaridade enquanto ferramenta ou estratégia metodológica de ensino enfrenta desafios nas escolas em que a concepção de currículo ainda não foi compreendida como uma construção reflexiva e ativa no ambiente, no cotidiano escolar, como ocorre com a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade.¹⁵⁸

Desse modo, para Morin a interdisciplinaridade contribui para a articulação entre as diferentes disciplinas no sentido de formar o indivíduo de forma integral:

¹⁵⁶ MORIN, Edgar. *A religião dos saberes: Os desafios do século XXI*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, p. 22.

¹⁵⁷ MORIN, 2010, p. 22-25.

¹⁵⁸ MORIN, 2010, p. 22-25.

[...] interdisciplinaridade pode significar, por exemplo, que diferentes disciplinas se encontram reunidas como diferentes nações o fazem na ONU, sem, entretanto, poder fazer outra coisa senão afirmar cada uma seus próprios direitos e suas próprias soberanias em relação às exigências do vizinho. Mas a interdisciplinaridade pode também querer dizer troca e desse modo, transformar-se em algo orgânico.¹⁵⁹

Nesse sentido de transformação orgânica entre os saberes, Zacarias Lima, ao problematizar o papel da escola e a inserção da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade na aplicação dos conteúdos de Matemática e Ensino Religioso para os/as estudantes do ensino fundamental, converge com este estudo à medida que apresenta a articulação entre a abordagem da geometria e o Ensino Religioso. A pesquisa de Lima, demonstra que é possível envolver componentes distintos de forma interdisciplinar.¹⁶⁰

Todavia, Lima destaca a importância de formação de professores e professoras para este fim, ou seja, não basta ter conhecimento sobre interdisciplinaridade, é necessário saber o que fazer com o conhecimento e romper com os paradigmas que impedem a aplicação de metodologias que favorecem a aprendizagem do/a estudante.¹⁶¹

Semelhantemente, Ricardo Garcia dos Santos ao dissertar sobre a interdisciplinaridade entre Matemática e Ensino Religioso apresenta sugestões de trabalhar de forma lúdica unindo os dois componentes curriculares. Santos, destaca em seus estudos que a rede de ensino de Vila Velha vem desenvolvendo projetos inter e transdisciplinares com turmas de 8º (oitavos) anos como projeto piloto com Matemática e Ensino Religioso para mobilizar professores/as e gestores/as escolares a agregar as diferentes áreas de conhecimentos em prol das aprendizagens mais interessantes. Diante desse quadro Santos, finaliza sua pesquisa sugerindo a ampliação dos projetos envolvendo os componentes de Matemática e Ensino Religioso para as demais turmas do ensino fundamental com aulas interdisciplinares pelo menos uma vez por semana.¹⁶²

Com base nas discussões deste estudo, ressaltamos a importância de alinhar aspectos de competências, habilidades e objetivos dos componentes curriculares de Matemática e Ensino Religioso articulados à proposta de formação para professores/as que atuam nos anos finais do ensino fundamental, com o intuito de motivá-los e encorajá-los metodologicamente a inserirem a interdisciplinaridade entre Matemática e Ensino Religioso como proposta curricular nas unidades escolares.

¹⁵⁹ MORIN, Edgar. *Complexidade e Transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental*. Natal: EDUFRN, 2000, p. 36.

¹⁶⁰ LIMA, Zacarias Almeida *Por uma interdisciplinaridade entre a matemática e o ensino religioso*. Vitória: Faculdade Unida de Vitória, 2015, p. 23-35.

¹⁶¹ LIMA, 2015, p. 35-39.

¹⁶² SANTOS, Ricardo Garcia dos. *A interdisciplinaridade e o lúdico como elemento que unem o aprendizado de matemática ao de ensino religioso*. Faculdade Unida de Vitória, 2020, p. 14-84.

Frente ao exposto abordamos no próximo capítulo as estratégias metodológicas que possibilitam o direcionamento para a construção de uma formação continuada a partir dos interesses dos/as professores/as.

Vale ressaltar que pretendemos apresentar os resultados das entrevistas realizadas com os/as professores/as de Matemática e Ensino Religioso sobre o que eles/as pensam sobre a interdisciplinaridade entre esses dois componentes distintos. Estes profissionais terão a oportunidade de responder questões semiestruturadas, expondo suas concepções e interesses acerca dos componentes de Matemática e de Ensino Religioso, auxiliando na construção de uma possível política de formação de professores de Matemática e Ensino Religioso, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre as possibilidades de se trabalhar com a interdisciplinaridade para atender as perspectivas de um currículo multicultural crítico.



3 O ESTUDO E CONTRIBUIÇÕES DA BNCC PARA AS APROXIMAÇÕES ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES DE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO EM VILA VELHA

As discussões sobre a construção de um currículo multicultural crítico e a formação continuada dos/das professores/as se aprofundam a partir da aplicação das orientações da BNCC, pois os Sistemas de Ensino necessitam atualizar e regulamentar suas propostas curriculares em conformidade com os componentes e os objetos de conhecimentos da normativa em vigor e promover programas de aperfeiçoamento profissional para que seus servidores/as possam se apropriar dessas discussões. Esta ação desdobra-se na garantia ao acesso e à elaboração de conteúdos apropriados para atuar com os componentes curriculares, principalmente com o componente de Ensino Religioso que possui uma escassez de material reflexivo e pautado nas Ciências das Religiões.

Para tanto, a rede de ensino de Vila Velha, iniciou em 2016 um movimento de reconstrução do currículo com o objetivo de agregar as orientações previstas na BNCC. Esse movimento iniciou-se considerando a participação da comunidade escolar. Essa participação foi organizada através grupos de referência por área de ensino. De forma que participaram efetivamente desta construção trinta e oito escolas municipais, trezentos e trinta cinco professores e professoras. Sendo que dentre os/as professores/as de matemática participaram 44 (quarenta e quatro) docentes e 36 (trinta e seis) professores/as que atuam com o componente curricular de Ensino religioso.¹⁶³

A rede de ensino de Vila Velha considera as orientações previstas na BNCC para garantir os pressupostos curriculares municipais, um dos motivos que prolongou a produção de reconstrução do seu currículo, que recentemente foi finalizado após segunda versão e aguarda publicação para ser divulgado e aplicado em todas as unidades escolares municipais, segundo informação passada via contato telefônico com a responsável pelo setor de currículo da Secretaria Municipal de Educação (Semed).

Durante esse período de aguardo de publicação, as escolas municipais devem seguir as orientações da BNCC e as legislações locais a respeito da educação, a saber: Lei Orgânica nº 01, de 25 de outubro de 1990;¹⁶⁴ Decreto nº 258, de 29 de dezembro de 2014 que estabelece

¹⁶³ VILA VELHA, (SEMED) SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. *Movimento de discussão curricular do município de Vila Velha: a articulação entre currículo, formação, pesquisa e cotidiano escolar*. Prefeitura Municipal de Vila Velha, 2016, p. 245-350.

¹⁶⁴ Lei Orgânica nº 01, de 25 de outubro de 1990. s/n

critérios para implantação, organização e funcionamento do projeto de educação em tempo integral e normatiza medidas a serem adotadas pelas unidades de ensino.¹⁶⁵ Lei nº 5.629, de 24 de junho de 2015, que aprova o Plano Municipal de Educação de Vila Velha (PME) e dá outras providências. Movimento de discussão curricular do município de Vila Velha: a articulação entre currículo, formação, pesquisa e cotidiano escolar. Secretaria de Educação - Semed. Vila Velha, ES: Prefeitura Municipal de Vila Velha, 2016.¹⁶⁶

Esse conjunto de documentos normativos que orientam a educação do Sistema de Ensino de Vila Velha, trazem as atribuições dos/as professores/as, os conteúdos mínimos e a concepção filosóficas adotadas pela Semed. Elencamos, além das legislações municipais citadas acima, a BNCC e o currículo do ES. Esses documentos trazem os temas integradores, os objetivos, as competências e as habilidades necessários para o planejamento dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas.

Considerando os documentos em tela, inferimos que são normativas importantes, pois contribuem para a busca por respostas à questão que nos dispuséssemos a elaborar, investigar e concluir, fomentando novas possibilidades com o trabalho inter e transdisciplinar, favorecendo as aproximações entre os componentes de Matemática e Ensino Religioso: Como o currículo multicultural está proposto nos documentos curriculares do município de Vila Velha no sentido de apontar possíveis aproximações entre o componente curricular de Matemática e o de Ensino Religioso para os professores e professoras que atuam com turmas dos anos finais do ensino fundamental do 6º ao 9º (sexto ao nono) ano?

Diante do exposto, julgamos ser necessário organizar e apresentar as estratégias e procedimentos utilizados para o desenvolvendo deste estudo, como proposto a seguir.

3.1 Estratégias analíticas para este estudo

Apontamos na introdução deste estudo, que assumimos a pesquisa qualitativa como perspectiva teórica e metodológica para a elaboração da presente dissertação, apoiados no estudo dos documentos como uma metodologia de investigação científica que utiliza procedimentos técnicos e científicos específicos para examinar e compreender o teor de

¹⁶⁵ VILA VELHA (ES). Decreto nº 258, de 29 de dezembro de 2014. Estabelece critérios para implantação, organização e funcionamento do projeto de educação em tempo integral e normatiza medidas a serem adotadas pelas unidades de ensino.

¹⁶⁶ VILA VELHA, (SEMED) SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, 2016, p. 245-350.

diversos tipos deles, obtendo as mais significativas informações, conforme os objetivos de pesquisa estabelecidos.¹⁶⁷

Nesse sentido, apresentamos o objetivo geral que é o de identificar se as concepções de currículo da rede de ensino de Vila Velha propõem possibilidades multiculturais em relação as aulas dos componentes curriculares de Matemática e de Ensino Religioso para as turmas dos anos finais do ensino fundamental ou seja do 6º ao 9º (sexto ao nono) ano.

Na mesma sequência apresentamos os objetivos específicos: a) Conhecer os conceitos de currículo multicultural; b) Apresentar brevemente o percurso do componente de Ensino Religioso na educação brasileira; c) mapear os documentos curriculares da rede de ensino de Vila Velha; d) Conhecer o que pensam os professores e professoras de Matemática e Ensino Religioso sobre o currículo multicultural nas escolas da região III (três) de Vila Velha. Determinamos algumas estratégias de análise como as etapas da pesquisa, as fontes para coleta de dados e os resultados.

O estudo dos documentos conforme Lüdke e André “[...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.¹⁶⁸ Assim, a primeira estratégia desvelada foi o levantamento das fontes que consistiu na obtenção de informações significativas que possam possibilitar a elucidação do problema objeto deste estudo. Essas fontes são legislações, decretos, propostas institucionais de programas educacionais, federais, estaduais e municipais, observação e registros.

A segunda estratégia foi delimitar as escolas que ofertam vagas para as turmas do 6º ao 9º ano (sexto ao nono) ano da região III do município de Vila Velha, com o objetivo de entrevistar os professores e as professoras que atuam nestas unidades escolares com os componentes curriculares de Matemática e Ensino Religioso.

A terceira etapa metodológica deste estudo consiste em analisar os dados coletados e apontar sugestões para elaboração de uma política de formação sobre as aproximações entre Matemática e Ensino Religioso.

Após traçar esses procedimentos e estratégias, encontrar esforços e argumentos para a realização desta dissertação no mestrado profissional em Ciências das Religiões da FUV tem exercido papel fundamental por contribuir com excelentes pesquisas de mestrado ao longo dos últimos anos, assim como os artigos acadêmicos produzidos pelos renomados professores/as

¹⁶⁷ GIL, 2010, p. 261.

¹⁶⁸ LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986, p. 38.

doutores desta instituição de ensino supramencionada. Destaca-se alguns destes artigos foram citados ao longo deste estudo.

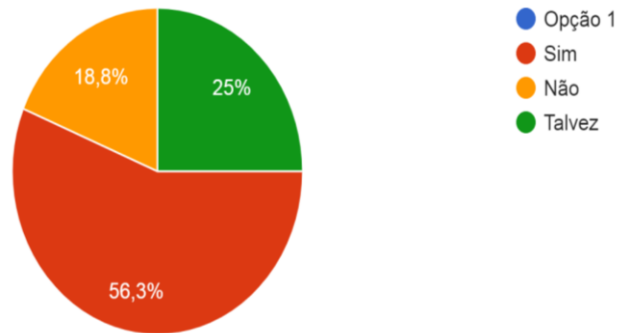
Após curadoria realizada no banco de dados da biblioteca da FUV, também foram encontradas obras que demonstraram a importância de se eleger categorias de análise para o estudo, como o Currículo Multicultural, Formação Continuada, inter e transdisciplinaridade, Matemática e Ensino Religioso que, por sua vez, possibilitam a aquisição referencial teórico baseado nas concepções de currículos através Tomas Tadeu da Silva e Ivo Goodson a respeito do currículo multicultural e nas contribuições de Antônio Flávio Moreira e Sérgio Junqueira a respeito do Ensino Religioso.

Diante do quadro apresentado, passa-se a abordar as escolas em que as entrevistas foram realizadas: a UMEF Ana Bernardes Rocha, esta localizada no bairro Rua Senador Monjardim, s/n, Argolas - Vila Velha - CEP 29114-730; UMEF Antônio Bezerra de Farias, localiza-se a Rua Operária, s/n, Vila Garrido - Vila Velha - CEP 29116-390; Enquanto que UMEF Graciano Neves, Rua Couto Aguirre, s/n. Paul - Vila Velha - CEP 29115-050; Enquanto que UMEF Leonel de Moura Brizola, Estrada de Capuaba, s/n, Santa Rita - Vila Velha - CEP 29118-461; e a UMEF Ofélia Escobar localizada Rua Ramiro Leal Reis, s/n, Aribiri - Vila Velha - CEP 29120-220; Temos ainda a UMEF Saturnino Rangel Mauro, localiza à Rua Leonardo Garrido, s/n, Vila Batista - Vila Velha - CEP 29116-140; e TI “Macionília Maurício Bueno. Vila Velha: Rua Paulo Natali, s/n. Ilha das Flores - Vila Velha - CEP 29115-107.¹⁶⁹

Após apresentar as escolas e seus endereços foi necessário explicar rapidamente que as situações de risco social e vulnerabilidade em que estas escolas estão inseridas, já mencionadas neste estudo, são dados fundamentais para a percepção do quanto é relevante o trabalho transdisciplinar e interdisciplinar. Na medida em que os professores e professoras realizam o planejamento pedagógico, assumindo as perspectivas do currículo multicultural, atribuindo aos conteúdos de Matemática e de Ensino Religioso aproximações críticas e criativas, podem influenciar os/as estudantes no intuito de contribuir com melhores condições de vida. O objetivo desta questão foi identificar se todos os respondentes trabalham com metodologias interdisciplinares.

¹⁶⁹ Dados disponíveis no Sistema de Gestão integrada – SGE, Secretaria Municipal de Vila Velha/ES.

Gráfico 1: Questão 1- Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas?



Fonte: autor ¹⁷⁰

Em resposta a esta questão, 09 (nove) professores/as, que correspondem a 56,3% (cinquenta e seis, vírgula três por cento) do total, sinalizaram que trabalham com a interdisciplinaridade em suas aulas. Enquanto que 03 (três) que corresponde a 18,8% (dezoito, vírgula oito por cento) relataram que não trabalham com a interdisciplinaridade em suas aulas e 4 (quatro) respondentes disseram que talvez trabalhem com a metodologia interdisciplinar em sala de aula, o que corresponde a 25% (vinte cinco por cento) dos respondentes.

As respostas depõem a favor dos resultados da pesquisa de Santos, em relação a interdisciplinaridade entre Matemática e Ensino Religioso em Vila Velha realizada recentemente, na qual o referido autor, relata que o município está implantando a interdisciplinaridade nas referidas áreas de conhecimento por meio de projeto pedagógico piloto com turmas dos 8º (oitavos anos) do ensino fundamental anos finais. Santos, sugere a ampliação do projeto para as demais escolas da rede, porém suas sugestões ao nosso ver, ainda são limitadas, pois, uma vez por semana não é o suficiente para trabalhar de forma inter ou transdisciplinar no contexto da sala de aula.¹⁷¹

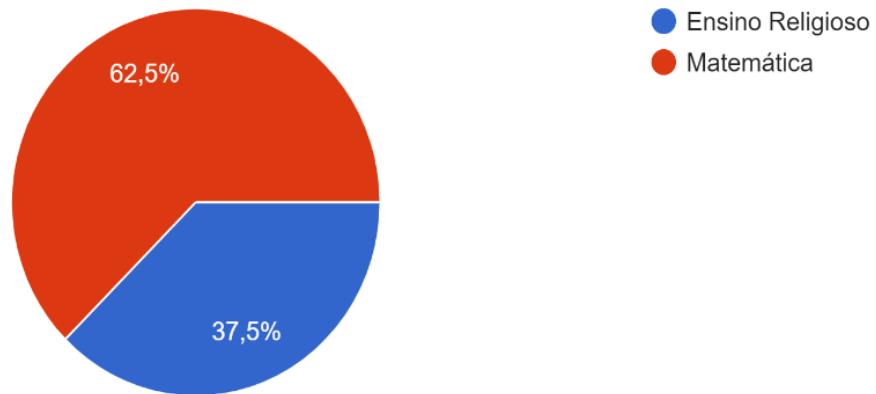
Considerando que cinquenta e seis vírgula três por cento, dos respondentes relataram que trabalham com interdisciplinaridade, na próxima seção continuamos apresentando as análises em curso a respeito dos componentes curriculares de Matemática e Ensino Religioso e como os/as professores/as percebem a articulação entre esses componentes no currículo prescrito e no currículo em ação. Uma vez que nem sempre os registros normativos alcançam as necessidades dos estudantes no ambiente escolar.

¹⁷⁰ Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nas entrevistas.

¹⁷¹ SANTOS, 2020, p. 14-84.

A questão dois vislumbra perceber quais os /as professores/as atuam com o componente de Matemática e quantos atuam com o componente de Ensino Matemática e quantos atuam com o componente de Ensino Religioso

Gráfico 2: Questão 2 - Você atua como professor de:



Fonte: Autor¹⁷²

Registramos que nestas unidades escolares foram entrevistados 16 (dezesseis) professores e professoras.¹⁷³ Buscamos investigar quantos professores/as atuam com o ensino da Matemática e quantos trabalham com o Ensino Religioso.

Logo alcançamos a resposta que 10 (dez) professores/as trabalham com o componente curricular de Matemática e somente 06 (seis) professores atuam com o componente curricular de Ensino Religioso.

A diferença no quantitativo de profissionais entre os dois componentes, ocorre devido a quantidade de aulas previstas e a carga horária que cada componente apresentar. De acordo com a lei de Sistema Municipal, no Ensino Religioso a quantidade de aulas por escola é inferior à quantidade de aulas previstas para o componente de Matemática na atual matriz curricular de Vila Velha.

Após conhecermos com qual componente curricular estes profissionais atuam, passamos a analisar, por meio estatístico, se os respondentes trabalham com metodologias interdisciplinares em suas aulas. Nesse contexto, os professores e professoras que atuam com os componentes curriculares de Matemática e Ensino Religioso foram questionados se trabalham com metodologias interdisciplinares em suas aulas.

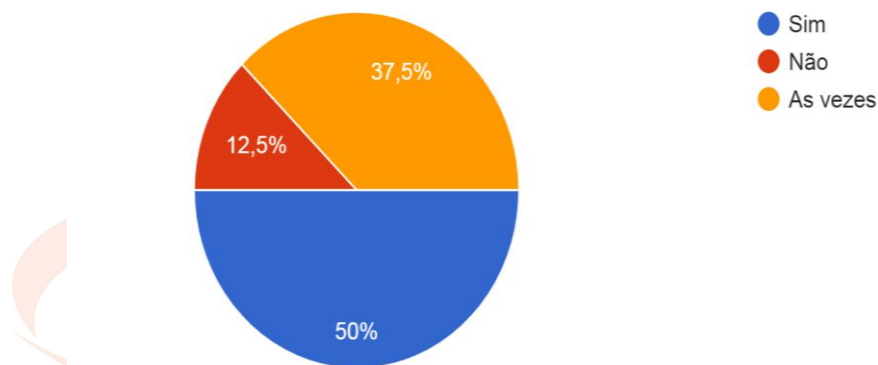
¹⁷² Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nas entrevistas.

¹⁷³ IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA: *Cidades; Panorama; População* 2010

3.2 Aproximações entre os componentes curriculares de Matemática e de Ensino Religioso do ensino fundamental anos finais.

A questão a seguir procurou investigar como para os respondentes ocorre as aproximações entre o currículo de Matemática e o currículo de Ensino Religioso. Logo o gráfico três apresenta os resultados pertinentes a questão três.

Gráfico 3: Questão – 3 Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de Matemática e Ensino Religioso?



Fonte: autor¹⁷⁴

Em resposta a esta questão, 08 (oito) professores/as que correspondem a 50% (cinquenta por cento) dos respondentes, acreditam que sim, enquanto 02 (dois) professores/as que correspondem a 12,5% (doze vírgula cinco por cento) responderam que acham essa possibilidade viável e 06 (seis) correspondendo a 37,5% (trinta e sete vírgula cinco por cento), relataram estar em dúvida quanto as aproximações entre os componentes curriculares de Matemática e de Ensino Religioso.

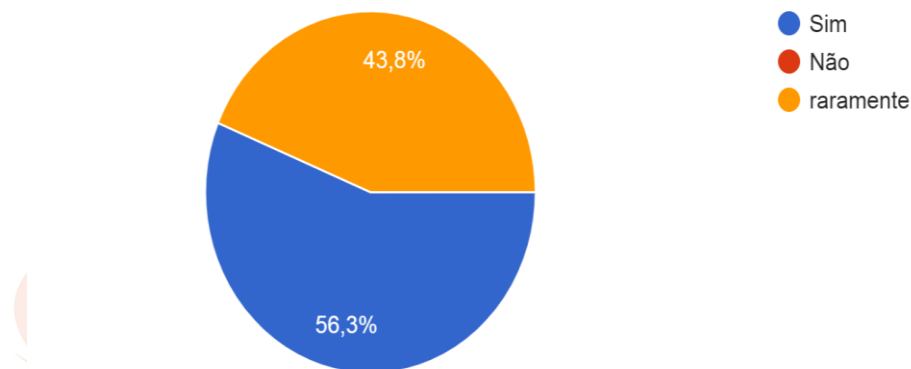
Como podemos observar, cinquenta por cento dos entrevistados acreditam que podem ocorrer aproximações entre o currículo de Matemática e o currículo de Ensino Religioso. Segundo Ana Canen e Angela Maria A. de Oliveira, a sociedade assim como a escola é constituída de identidades plurais com base nos diferentes padrões de sociais, culturais e linguísticos, por isso aproximar uma área de conhecimento com a outra é fortalecer o multiculturalismo na sala de aula. Para estas autoras o multiculturalismo crítico possibilita trabalhar o currículo em ação, ou seja, na escola, por meio de aulas criativas, críticas e

¹⁷⁴ Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nas entrevistas.

reflexivas.¹⁷⁵ Ademais, os temas integradores previstos na BNCC, e a compreensão das ciências das religiões abrem um universo de possibilidades para que os/as professores/as possam alinhar as duas áreas de conhecimento.

Ao prosseguirmos abordando o multiculturalismo como metodologia de trabalho na escola, propomos a questão quatro, com o desejo de compreender se os professores trabalham o currículo na perspectiva multicultural, e a mostra dos dados foram relevantes posto, que ao serem questionados as respostas foram as seguintes.

Gráfico 4: Questão 4 - Você enquanto professor /a trabalha com o currículo multicultural?



Fonte: autor¹⁷⁶

Apresentamos os dados referentes aos 17 (dezesete) respondentes, dentre os quais 56,3% (cinquenta e seis vírgula três por cento) dos entrevistados disseram que sim, e 07 (sete) respondentes que correspondem a 43,8% (quarenta e três vírgula oito por cento) relataram que raramente trabalham com o currículo multicultural.

A relevância desses dados se dá na medida em que, os /as professores/as relataram que raramente trabalham com o currículo multicultural, pois encontram dificuldades para trabalhar com o currículo multicultural por motivos referente a ausência de estrutura institucional, além da falta de comunicação entre a equipe pedagógica da escola, a falta de interesse dos outros professores/as em articular as áreas de conhecimento com a Matemática.

Outro ponto de dificuldade apontados pelos/as professores são as aulas fragmentadas que ocasionam o “corre-corre” entre uma aula e outra, com horários fragmentados dos/as professores/as na escola, sendo as turmas organizadas por componentes curriculares onde

¹⁷⁵ CANEN, Ana e OLIVEIRA, Ângela M. A. de Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação. 2002, p. 61-74.

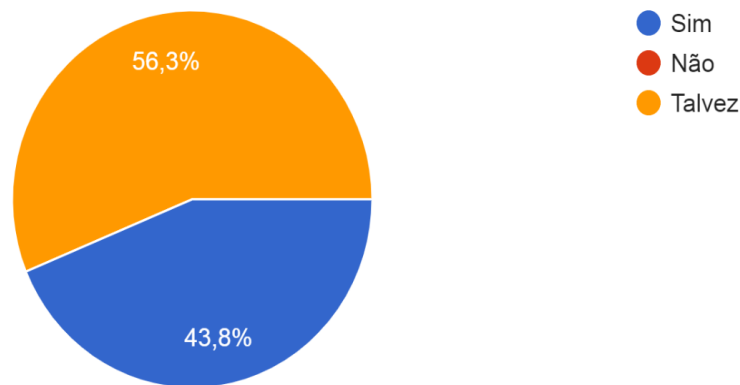
¹⁷⁶ Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nas entrevistas.

muitos professores não possuem carga horária completa para o componente com o qual leciona na mesma escola e aí dificulta o acesso a esse profissional para conversar sobre as aulas de forma coletiva. Além do pouco tempo para planejamento. A fala da professora Alice Couto, reflete uma de suas dificuldades: “nas turmas de 6º ao 9º (sexto ao nono) ano não temos como planejar juntos, tudo acontece muito rápido e as aulas são muito fragmentadas”.¹⁷⁷

As dificuldades apresentadas pelos respondentes demonstram a ausência de engajamento da equipe pedagógica para organizar e planejar o currículo de forma multicultural, comprometendo assim o incentivo e viabilidade da inter e transdisciplinaridade em sala de aula. Ao nosso olhar, fica a impressão que o apoio do coordenador/pedagogo seria importante para articular a escola e garantir a discussão curricular e o planejamento das atividades transdisciplinares como proposto na BNCC.

Diante dos encaminhamentos de Moreira e Candau acerca da construção do currículo dialogado e pensado com os/as professores/as e sua elaboração embasada na multiculturalidade e na transdisciplinaridade apresentamos a próxima questão sobre o currículo do componente curricular de matemática.

Gráfico 5: Questão 5 - A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de matemática atualizado com a BNCC?



Fonte: autor¹⁷⁸

Para esta questão obtivemos como respostas que 07 (sete) respondentes afirmam que currículo está atualizado de acordo com BNCC, esses dados correspondem a 43,8% (quarenta e três vírgula oito por cento) dos participantes da entrevista. Enquanto que 09 (nove) que correspondem a 56,3% (cinquenta e três por cento) respondentes disseram que talvez o currículo esteja atualizado de acordo com a BNCC, mas não tinham certeza dessa resposta.

¹⁷⁷ Relato da Professora de matemática Alice Couto.

¹⁷⁸ Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nas entrevistas.

Dados da Semed informam que o currículo de Matemática foi construindo com a participação de quarenta e quatro professores/as de Matemática participantes de grupos de estudo e discussões temáticas atuando como multiplicadores em suas escolas de origem e trazendo as colocações de seus pares, necessárias para a atualização do referido documento orientador sob as normatizações previstas na BNCC.¹⁷⁹

Para a realização do trabalho foi estabelecida a proposta de “ação em rede”, isto é, gradativamente, envolvendo os diferentes sujeitos que praticam os múltiplos espaços-tempos da educação municipal. O regime de colaboração efetivou-se na organização dos Grupos de Referência do Ensino Fundamental Anos Finais nos Encontros de Formação Continuada. Foram organizados onze Grupos de Referência do Ensino Fundamental Anos Finais incluindo Professores de todas as áreas do conhecimento, oriundos das 38 Unidades Escolares de Ensino Fundamental Anos Finais do Município de Vila Velha.¹⁸⁰

A Secretaria de Educação de Vila Velha, apresenta em seus documentos de elaboração curricular que a Matemática é complexa porque precisa ficar clara a compreensão dos objetos e suas representações aos estudantes e que conseqüentemente os/as professores/as também precisam compreender esses conceitos e a relação entre eles para mediar o conhecimento com os /as alunos/as chamando a atenção para o trabalho interdisciplinar ¹⁸¹:

A Matemática constitui uma área de conhecimento que para alguns é complexa, mas quando trabalhada de forma contextualizada e interdisciplinar, se apresenta como um campo curricular fascinante, desse modo, democratizar sua aprendizagem na escola deverá ser o papel do professor. A BNCC aponta que a Matemática assume um papel fundamental de inclusão do sujeito, a partir de uma reflexão sobre sua cidadania e seu protagonismo na conscientização do direito de aprender. Dessa forma, um dos maiores desafios na compreensão dos objetos matemáticos está no conflito que acontece na diferenciação entre o objetivo e suas representações. É comum alunos considerarem a representação como o próprio objetivo matemático, devido à complexidade do processo de abstração¹⁸²

O documento curricular de Vila Velha em sua segunda versão apresenta a orientação de que as aulas de Matemática devem ser desenvolvidas de forma contextualizada e interdisciplinar assumindo e promovendo o protagonismo dos /as estudantes como propõe a BNCC. De forma semelhante a questão a seguir se refere a mesma pergunta em relação ao currículo de Vila Velha, porém seu foco é saber se dá currículo de Ensino Religioso. Ou seja,

¹⁷⁹ VILA VELHA, (SEMED) SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. 2016, p. 245-350.

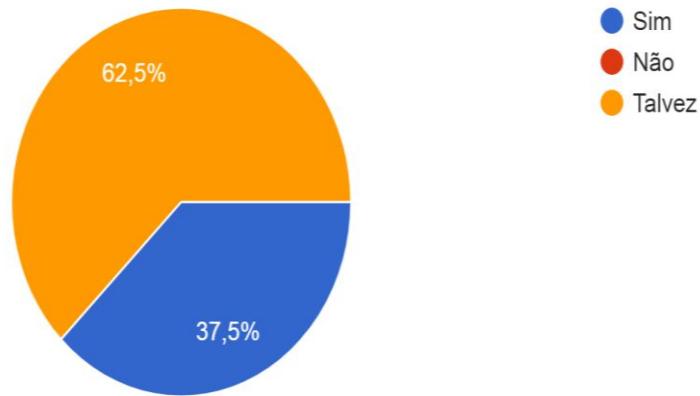
¹⁸⁰ VILA VELHA, 2016.p. 349.

¹⁸¹ CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da Matemática. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1994, p. 198-205.

¹⁸² Segunda versão documento curricular do município de Vila Velha: a articulação entre currículo, formação, pesquisa e cotidiano escolar. Secretaria de Educação - SEMED. Vila Velha, ES: Prefeitura Municipal de Vila Velha, 2016.p. 258.

identificar se o currículo do componente curricular de Ensino religioso está atualizado de acordo com a BNCC?

Gráfico 6: Questão 6 - A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de Ensino Religioso atualizado de acordo com a BNCC?



Fonte: autor ¹⁸³

Respondendo sobre a atualização do currículo de Ensino Religioso 06 (seis) respondentes que correspondem a 37,5% (trinta e sete vírgula cinco por cento) dos entrevistados relatam que o município possui sim o currículo atualizado de acordo com a BNCC. Enquanto que 10 (dez) respondentes que correspondem a 62,5% (sessenta e dois por cento) responderam que talvez o município de Vila Velha tenha um currículo atualizado com a BNCC, mas não tiveram certeza ao responder.

Em uma conversa informal na sala dos professores/as os mesmos responderam que utilizam a BNCC para organizar os conteúdos que serão trabalhados durante todo o ano letivo e referendaram a informação passada pela Secretaria de Educação Municipal sobre as formações para elaboração do currículo. Desta forma, após analisar o documento curricular de Vila Velha em sua primeira versão, ficou constatado que participaram destas formações sobre a construção do currículo de Ensino Religioso chamadas de “ação em rede” cerca de trinta e cinco professores/as com encontros mensais através de eixos temáticos que apresentaram como resultado a segunda versão do documento curricular. ¹⁸⁴

Essa segunda versão assevera que o Ensino Religioso está atualizado de acordo com a BNCC e ainda sinaliza que os /as professores /as ao planejarem suas aulas devem se ater aos

¹⁸³ Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nas entrevistas.

¹⁸⁴ VILA VELHA, (SEMED) SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. 2016, p. 245-350.

seguintes documentos: “os guias curriculares; o que ocorre nas salas de aula; a matriz curricular e as respectivas cargas horárias; as ementas; os planos de ensino; as matrizes vividas; o planejamento e a avaliação; o que acontece e não é documentado; entre outros.”¹⁸⁵ Compreendemos com estes estudos documentais e as respostas dos/as respondentes que o Sistema de Educação de Vila Velha tem prezado pela elaboração e registro de um currículo atualizado e com perspectivas democráticas e participativas, porém percebemos que na realidade, no chão da escola pouco se tem feito para incentivar os /as professores/as a desenvolver um trabalho voltado para um currículo multicultural crítico em ação.¹⁸⁶

Em conversa com os/as professores/as muitos relataram que as formações que o município de Vila Velha tem ofertado nos últimos dois anos, são após o horário de trabalho via aulas virtuais ou quando ocorrem na escola são em horário letivos, não dispensam os/as estudantes e as formações são realizadas durante os horários de planejamentos em que uns professores/as estão dando aula e outros em formação na sala dos professores/as ou pelos corredores /as escola.

Sobre esse ponto destacado pelos professores/as é lamentavelmente uma triste realidade, pois após um dia inteiro de trabalho muitos professores /as não conseguem ao chegar em casa à noite e acompanhar a formação on-line. Até porque alguns desses professores /a ao ainda estão no trânsito quando a formação está sendo iniciada, pois os horários das formações noturnas geralmente iniciam as 18:30 e terminam as 21:00 h.

Outro desafio são as formações em horários de planejamentos na escola. Em muitas escolas municipais a internet não é potente o suficiente para a realização das formações, a infraestrutura da escola não possui espaços que proporcione o silêncio necessário para leituras, além da agitada rotina que ocorre em toda escola. Entretanto o Sistema de Educação de Vila Velha através da resolução de nº11 de fevereiro de 2015 estabeleceu as diretrizes para formação continuada para os professores/as da educação básica.¹⁸⁷ Neste documento consta que o município ofertará quatro encontros formativos previstos no calendário anual, sem alterar o cumprimento da carga horária dos /as estudantes.

Ao coletar os dados referente ao calendário escolar do ensino fundamental foi constatado que o Sistema de Ensino de Vila Velha resguardou um encontro formativo no primeiro semestre na escola para todos os servidores com data prevista em calendário letivo

¹⁸⁵ VILA VELHA, 2016, p. 364.

¹⁸⁶ VILA VELHA, 2016, p. 364.

¹⁸⁷ VILA VELHA, Resolução nº11 de 15 de fevereiro de 2015. Define diretrizes para a formação continuadas dos profissionais do magistério da Educação Básica Pública do Município de Vila Velha.

para 17/07/2022 reservado para planejamento e formação continuada na escola; 22/08/2022 seminário de pedagogo/as previsto para ocorrer em espaço externo a escola; 18/09/2022 formação continuada na escola com todos os servidores e 24/11 seminário de alfabetização. No calendário consta a informação do quadro com datas de formações por áreas com encontros formativos e planejamentos sendo as segundas feiras os professores/as de Ensino Religioso e os professores de Matemática as terças feiras, ficam de PL com datas determinadas para participar de formações na escola e uma vez por mês na Semed.¹⁸⁸

Diante desses fatos, os/as professores/as foram unânimes em falar sobre a importância de ter garantido no calendário escolar formações para todos os/as professores/as em horário de trabalho, mas que essas formações precisam ser adequadas as realidades de cada escola para todos os seguimentos tenham a oportunidade de discutir as identidades e as necessidades de cada escola.

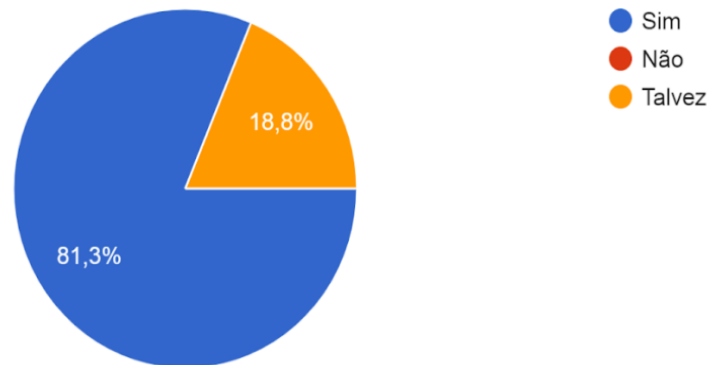
Essas colocações sobre as dificuldades com a realização e participação nas formações nas escolas de Vila Velha, surgiram em detrimento das duas últimas questões que serão apresentadas na seção a seguir, na qual os entrevistados foram questionados sobre o desejo e a disponibilidade para participar de formações.

3.3 Sugestões para elaboração de guia para trabalhar com as aproximações entre o componente curricular de Ensino Religioso e Matemática nos anos finais do ensino fundamental

A finalidade desta última seção é trazer para os/as professores/as a compreensão de que a construção de um currículo multicultural perpassa pela comunicação entre os diferentes componentes curriculares com integração recíproca de objetivos, finalidades e conceitos identificando e tratando com criticidade a identidade cultural dos estudantes. Desenvolvendo as aulas na perspectiva da interdisciplinaridade aproximando os componentes de Matemática e Ensino Religioso através de novas elaborações formativas didáticas, tendo o interesse do/a estudante como meta a ser alcançada. Nessa perspectiva, apresentamos os dados referentes a sétima questão.

¹⁸⁸ Dados coletados pela pesquisadora com base nas entrevistas e nas observações.

Gráfico 7: Questão 7 - Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de Matemática e Ensino Religioso?



Fonte: autor¹⁸⁹

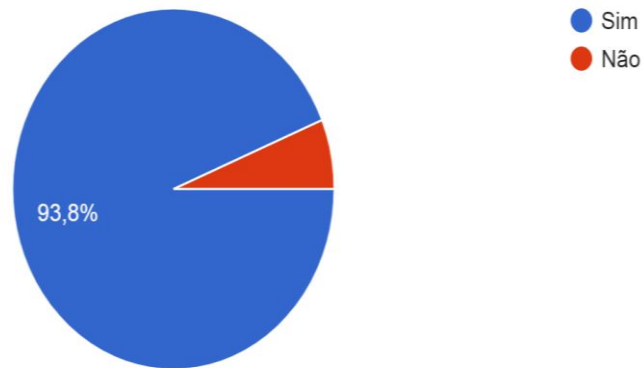
A mostra desses dados confere que 13 (treze) respondentes que correspondem a 81,3% (oitenta e um vírgula três por cento) dos entrevistados relataram que gostariam de participar das formações envolvendo os componentes de Matemática e Ensino Religioso. E apenas 3 (três) dos respondentes que correspondem 18,8% (dezoito vírgula oito por cento) dos respondentes disseram que talvez gostariam de participar das formações envolvendo Ensino Religioso e Matemática.

Os respondentes que representam a porcentagem dos oitenta e um por cento, dos entrevistados revelam que os /as professores/as de Matemática e Ensino Religioso que atuam nas escolas da região três no município de Vila Velha, demonstram que estes /estas profissionais estão receptíveis a trabalhar na perspectiva da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade e para a execução dessas ferramentas metodológicas em sala de aula, é necessário dedicar-se a buscar conhecimento através de formação específica que os levem a descentralizar seus trabalhos envolvendo as competências e habilidades prescritas nos documentos curriculares com as vivências que envolvem o protagonismo estudantil nos anos finais do ensino fundamental do município em estudo.

Nessa direção abordamos a oitava e última questão tem por objetivo saber se o Sistema de Educação de Vila Velha ofertou nos últimos quatro anos formação sobre currículo multicultural, uma vez que nos documentos curriculares municipais relatam na teoria que o município trabalha nessa perspectiva participativa, cultural e crítica.

¹⁸⁹ Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nas entrevistas.

Gráfico 8: Questão 8 - Você participou de formação sobre o currículo multicultural nos últimos quatro anos?



Fonte: autor¹⁹⁰

Os respondentes foram quase unânimes ao responder que participaram de formação sobre currículo multicultural nos últimos quatro anos. Haja vistas que 15 (quinze) respondentes ou seja 93,6% (noventa e três vírgula oito por cento) responderam que sim, já participaram de formações análogas ao currículo multicultural e somente 1(um) respondente que corresponde a 6,3% (seis por cento) dos respondentes não participaram das formações sobre o currículo multicultural.

Os dados analisados, assim como o estudo dos documentos demonstram que Vila Velha vem investindo as concepções de currículo multicultural para a construção do currículo referência para o ensino fundamental anos finais desde de 2013, com a colaboração de professores doutores em currículo da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES para direcionar os estudos, professores /as referências de cada de cada áreas de ensino, professores especialistas atuando como técnicos da Secretaria de Educação, envolvidos nas coordenações de áreas e formação continuada e representantes dos conselho municipal de educação, com o objetivo de construir um currículo considerando o protagonismo do alunado e do professorado municipal.

Diferentemente de propor novos conteúdos, a discussão de currículo naquele momento ia ao encontro de uma aposta ético/estético/política para o conhecimento e para o trabalho pedagógico, considerando os educadores e os estudantes como protagonistas da produção do currículo no cotidiano escolar. Foi sugerido e acatado o nome do professor Carlos Eduardo Ferraço da Universidade Federal do Espírito Santo para assessoria do processo de elaboração do currículo.¹⁹¹

¹⁹⁰ Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nas entrevistas.

¹⁹¹ VILA VELHA, (SEMED) SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. 2016, p. 360.

Os dados coletados, permitem afirmar que, no que diz respeito a dimensão curricular Vila Velha vem trabalhando ao longo dos últimos anos com propostas que visam formular um documento curricular que defina as competências e as habilidades essenciais a serem desenvolvidas ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, por todos os/as alunos/as, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE) com a LDB (Lei nº 9394/1996), com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e com a BNCC. Partindo dessas afirmações e compreensões, apresentamos a seguir as aproximações entre o componente curricular de Matemática e o componente curricular de Ensino Religioso, na direção de apontar novas possibilidades para a realização de aulas interdisciplinares entre os dois componentes em estudo.¹⁹²

Tendo por base a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e o currículo multicultural crítico, optamos por trazer fragmentos do documento “temas contemporâneos transversais na BNCC,”¹⁹³ para clarificar aos leitores a resposta que estamos buscando nestes estudos. O objetivo dos Temas Contemporâneos Transversais – TCTs são subsidiar os currículos com temas multiculturais tais como, o cuidado do planeta, a partir do território em que vivemos; administrar o seu dinheiro; cuidar de sua saúde; usar as novas tecnologias digitais; entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres como cidadão/ã, contribuindo para a formação integral do/a estudante como ser humano, sendo essa uma das funções sociais da escola. Esses temas integradores precisam perpassar todos os componentes curriculares utilizando o princípio da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.¹⁹⁴

A BNCC destaca a importância dos TCTs quando diz que é dever dos sistemas de ensino e escolas:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino. Assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.¹⁹⁵

Certamente, as propostas envolvendo os temas contemporâneos aproximam um ou mais componentes curricular, de forma interdisciplinar ou transdisciplinar, mas sempre

¹⁹² BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. MEC, Brasília, DF, 2018, p. 234-278.

¹⁹³ BRASIL, 2018, p. 234-278.

¹⁹⁴ BRASIL, 2018, p. 234-278.

¹⁹⁵ BRASIL, 2017, p. 19.

transversalmente, de forma que as áreas de conhecimento possam colaborar para construção do/a estudante crítico e criativo, pois acreditamos em uma escola que compreenda os fenômenos inerentes a vida humana superando as fragmentações e resgatando o sentido social e de vida que muitos estudantes perderam diante de aulas tradicionais, alienadoras e ultrapassadas.

Desta forma serão apresentadas sugestões metodológicas para guiar a abordagem proposta neste estudo sobre currículo e as aproximações entre o componente de Matemática e Ensino Religioso.

A primeira sugestão é definir se as aproximações serão através da interdisciplinaridade ou da transdisciplinaridade. Para facilitar o entendimento vamos resgatar o conceito que à interdisciplinaridade os temas são aproximados de forma integradora sistematizada e na transdisciplinaridade, os temas são aproximados de forma integradora, porém podem ser de forma transversal.¹⁹⁶

A segunda sugestão é a escolha da proposta de cruzamento dos temas que podem ser através do currículo, do Projeto Político Pedagógico, projetos trimestrais ou semestrais ou planos de aula.

A terceira sugestão é a escolha da temática que pode ser escolhido a partir dos temas integradores da BNCC, dos temas transversais e ainda do cotidiano apontado pela realidade social da escola. Desse modo, trazemos como sugestão de produto pedagógico o tema: Direito da Criança e do Adolescente. Vejam como vamos desenvolver essa proposta aproximando os componentes curriculares de Matemática e Ensino Religioso:

A proposta do produto pedagógico aborda o tema, o período letivo, as etapas de ensino, os objetivos e o desenvolvimento, finalizando com a culminância do projeto em forma de avaliação.

Projeto: Manual de Regras e de Convivência da Escola nas Turmas de 6º ao 9º ano.

¹⁹⁶ ARAGÃO, 2018, p. 50.

Etapa/Ano: Turmas de 6º ao 9ºano Tempo: Semestral.; Participantes: equipe pedagógica, professores/as de Matemática e Ensino Religioso, estudantes das turmas de 6º ao 9ºano.

Eixos de aprendizagens: Contemporâneo interdisciplinar e transdisciplinar: Direito da Criança e do Adolescente, tendo como componente curricular: Matemática e Ensino Religioso.

Para o desenvolvimento do projeto elencar os seguintes objetivos: a) Construir um manual de regras de convivência em sala de aula de forma coletiva em que constam os direitos e deveres dos estudantes.; b) Utilizar como referência os preceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente -ECA; c) discutir a validade de cada direito, se eles são colocados em prática, entre outros. D) Utilizar o manual, diariamente, em sala de aula e em outros ambientes escolares e revisá-lo a cada semestre e ao final do ano letivo.¹⁹⁷

Como ações para o desenvolvimento do projeto propomos utilizar as competências Gerais da BNCC com vistas a exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.¹⁹⁸

Construir ações de cunho pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. A partir de cada componente: Ensino Religioso promovendo o diálogo em sala sobre o artigo 16 do ECA, que prevê a liberdade de crença e de culto religioso e sobre a necessidade de se colocar esse direito no manual; pesquisa em jornais locais impressos sobre crianças e adolescentes que sofrem com o preconceito em relação a cultura religiosa na escola.

Logo propomos desenvolver ações para os componentes de Matemática a partir da elaboração de um estudo estatístico dos direitos e deveres que foram cumpridos/descumpridos com maior frequência, de forma a pensar em ações para conscientizar os estudantes e professores a cumprir as normas estabelecidas; mapear situações que ocorrem na escola que ferem os direitos das crianças e dos adolescentes em relação a sua identidade religiosa e cultural.

¹⁹⁷ BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990.

¹⁹⁸ RODRIGUES, Elisa. Diretrizes do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: aportes teóricos e ideias para a prática docente no Ensino Fundamental. In: *Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Emerson Sena da Silva, Sergio Junqueira, (organizadores). Petrópolis, Vozes, 2020.p. 93-115.

Para ressaltar a importância do tema que sugerimos como projeto para ser apresentado como produto final, destacamos as habilidades por componente curricular, iniciando pelo componente curricular de Ensino Religioso:

F05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória; E em seguida apresentamos as habilidades (s) por componente: Matemática: (EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a área do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões; (EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.¹⁹⁹

Avaliação: As aproximações entre os dois componentes curriculares de Matemática e ER podem ser avaliadas durante todo o processo das atividades propostas, como com a construção de gráficos de colunas, com as reportagens sobre as notícias de violência e preconceito religioso na escola, ou ainda utilizar tecnologias digitais para criar jogos com regras de convivências na escola para as crianças e adolescentes. Realizar rodas de conversas para ouvir o que os /as estudantes acharam das aproximações entre os componentes e elaborar tabelas avaliativas.²⁰⁰

Assim, consideramos que as estratégias de análises do currículo multicultural na perspectiva crítica evidenciadas nos documentos preliminares de currículos de Vila Velha, e nos demais documentos estudos neste capítulo, alcançaram a compreensão de que as aproximações interdisciplinar e transdisciplinar entre os componentes curriculares de Matemática e Ensino Religioso são possíveis.

Nosso esforço em apresentar sugestões e exemplos de como realizar as aproximações mencionadas nesta dissertação demonstram nosso compromisso com uma educação crítica e transformadora tanto como professora de Matemática, quanto como diretora escolar.

¹⁹⁹ BRASIL, 2017, p. 268-275.

²⁰⁰ SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. *Revista Brasileira de Educação* [online]. 2008, vol.13, n.37, pp. 71-83.

CONCLUSÃO

Concluimos a pesquisa: A aproximações entre componente curricular de Matemática e Ensino Religioso: contribuições para um currículo multicultural, nas escolas de Vila Velha/ES, percebendo que o Sistema de Educação de Vila Velha vem trilhando uma trajetória de construção de sua proposta curricular pautada na perspectiva multicultural e na participação dos servidores da educação através de grupos de estudos organizados por áreas de conhecimento.

Para estes estudos foram convidados trezentos e trinta e cinco professores/as de todas as cento e seis escolas municipais. Dentre estas escolas trinta e oito são unidades municipais de educação que atuam com o ensino fundamental anos finais. Entre os/as professores/as de Matemática participantes, quarenta e quatro professores/as foram convidados para participar da formação e no que tange ao Ensino Religioso participaram trinta e seis professores/as.

Buscamos com esta proposta investigar se os professores e as professoras de Matemática e Ensino Religioso que atuam na região III (três) com turmas de 6º ao 9º ano (sexto ao nono) trabalham ou gostariam de trabalhar com transdisciplinaridade articulada aos seus componentes curriculares a partir do currículo multicultural crítico. Verificamos que sim, pois a maioria dos/as professores/as relataram que gostariam de trabalhar de forma interdisciplinar e transdisciplinar com os componentes curriculares de Ensino Religioso e de Matemática.

Destacamos que a região III (três) de Vila Velha/ES encontra-se o lócus de trabalho da pesquisadora, que por estar cursando um mestrado profissional assim justificamos a delimitação do campo a ser investigado e de forma sucinta estabelecemos a situação economia e social da região em que as escolas estão inseridas. Ressaltamos que não apresentamos detalhes sobre as características das escolas, porque o nosso foco era exatamente os estudos dos documentos normativos sobre o currículo e o pensamento dos/as professores/as das áreas de Matemática e de ensino Religioso sobre o currículo, a formação e interdisciplinaridade.

Diante do quadro explanado, acreditamos que conseguimos responder a questão problema: Como o currículo multicultural está proposto nos documentos curriculares do município de Vila Velha no sentido de apontar possíveis aproximações entre o componente curricular de matemática e Ensino Religioso para os professores e professoras que atuam com turmas dos anos finais do ensino fundamental do 6º ao 9º (sexto ao nono) ano?

Ao chegarmos ao resultado final desta pesquisa foram propostas como sugestão um conjunto com três sugestões de como aplicar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade nas aulas e um guia com ênfase na transdisciplinaridade entre Matemática e Ensino Religiosos

a partir dos direitos da criança e do adolescente, envolvendo análise as habilidades e competências dos dois componentes curriculares que estão sendo abordados neste estudo.

Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do presente estudo foram a pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica com estudo dos documentos, dentre os quais elencamos as legislações municipais de Vila Velha sobre educação, a BNCC, o currículo do ES e as versões curriculares de Vila Velha que estão prontas aguardando apenas publicação para serem socializadas com a comunidade educacional.

Ao final deste estudo ficamos com a reflexão de que participação dos professores/as nas formações ainda que não estejam ocorrendo dentro das necessidades destes profissionais, são apontadas como positivas, e desejamos que de fato os/as professores/as possam se comprometerem, com as ferramentas metodológicas que contribuem para aulas críticas, criativas e reflexivas. Desejamos ainda que o guia prático construído nesta dissertação possa ser utilizado servindo de apoio para outras construções.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Danielle Mesquiati de Oliveira. *Ensino Religioso, Cidadania e Ética: Práticas Pedagógicas Integradoras*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória –FUV, 2017, p. 7-32.
- ANDRADE, Ivani Coelho; PINTO, Eliane da Silva; MONTEIRO, Alessandra de Aguiar; PONTINI, Alessandro Monteiro; BARROS, Zulmira Luiza Menezes de, (2020). Currículo do Ensino Religioso da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha. *Último Andar, [S. l.]*, v. 23, n. 36, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/article/view/50259>. Acesso em: 15 set. 2022
- ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. *Transdisciplinaridade, o campo das Ciências da Religião e sua aplicação ao Ensino Religioso*. *Estudos Teológicos*, v. 58 n. 1, 2018, p. 46-50
- ARANHA, Maria Lucia de Arruda, *História da educação e da pedagogia: geral e Brasil*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- BARBOSA, Karla de Cássia Redder da Silva. *Ensino Religioso em escolas públicas de Vila Velha (Es): Avaliação e Proposta*. Dissertação de mestrado profissional. Faculdade Unida de Vitória - FUV, 2017.
- BRASIL, Congresso Nacional. *Lei n. 9475*, de 22 julho de 1997. *Dá nova redação ao art. 33 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, 1997
- BRASIL, *Lei N° 11.274, de 6 de fevereiro de 2006*. *Altera a redação dos art. 29, 30, 32 e 87 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade*. s/p.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular: BNCC*. 3ª versão final de 20 de dezembro de 2017, p. 436. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- BRASIL. CASA CIVIL. *Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 ago. 2021.
- BRASIL. *Lei n.º 9.475, de 22 de julho de 1997*. [n.p.]. *Dá nova redação ao art. 33 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.
- BRASIL. *Lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990*. *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular - Versão final*. MEC. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP N.0 2/2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades*

no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 41- 44.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. MEC, Brasília, DF, 2018 (2018b). Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em 15 de mai. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. MEC, Brasília, DF, 2018, p. 234-278.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 12-13.

CANEN, Ana e OLIVEIRA, Ângela M. A. de Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação*. 2002, p.61-74

CARVALHO, Dione Lucchesi de. *Metodologia do ensino da Matemática*. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1994, p.198-205.

COSTA, Marisa Vorraber (Orgs). *O currículo nos limiares do contemporâneo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil (1993). Ensino religioso e escola pública: o curso histórico de uma polêmica entre a Igreja e o Estado no Brasil. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, *Educação em Revista*, n. 17, jun., p. 20-37.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A desoficialização do ensino no Brasil: a Reforma Rivadávia. *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 30, n. 108, p. 717-738, out. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n108/a0530108.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2022, p. 720.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Ensino religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente. *Revista Brasileira de Educação* [online]. 2004, n. 27, p. 183-191. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000300013>>. Acesso em: 9 abr. 2022.

DALLABRIDA, Norberto. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. *Revista Educação*. Porto Alegre. v. 32, n. 2, p. 185-191, maio/ago. 2009. p. 185.

DECRETO Nº 1735-R, DE 26 DE SETEMBRO DE 2006. Dispõe sobre o reconhecimento e credenciamento do Conselho de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo – CONERES como Entidade Civil representativa para o Ensino Religioso no Estado do Espírito Santo. Disponível: <https://coneres.blogspot.com/2011/03/decreto-n-1735-r-de-26-de-setembro-de.html>. Acesso em: 23 mar. 2022.

DEZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DEZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-41.

ESPÍRITO SANTO (ESTADO) Constituição 1989. Constituição do Estado (de 05 de outubro de 1989). Diário Oficial do Estado, Vitória, 05 out. 1989, p. 4.

ESPÍRITO SANTO. *Currículo do Espírito Santo*. Caderno do Currículo de Ensino religioso do Espírito Santo, 2018, p. 49-58.

ESPÍRITO SANTO. *Decreto N° 176-R, de 26 de setembro de 2006*. DOE de 27 set. 2006.

ESPÍRITO SANTO. Decreto n° 1735-R, de 26 de setembro de 2006. Dispõe sobre o reconhecimento e credenciamento do Conselho de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo – Coneres como Entidade Civil representativa para o Ensino Religioso no Estado do Espírito Santo. Disponível: <https://coneres.blogspot.com/2011/03/decreto-n-1735-r-de-26-de-setembro-de.html>. Acesso em: 23 mar. 2022.

ESPÍRITO SANTO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. *Currículo Básico Escola Estadual Ensino Fundamental: Anos Iniciais*. Vitória, 2009.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. *O Ensino Religioso no Brasil: tendências e perspectivas*. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREITAS, Rejane Maria Caldas; RUIZ, Mads. *Etnomatemática: sistema de numeração dos povos indígenas do Alto Rio Negro no Estado do Amazonas*. Encontro Brasileiro De Estudantes De Pós-Graduação Em Educação Matemática, v. 15, 2011, p. 1-10

GAIGHER, Elorania Kellis Ahnert. *Educação e Religião: as manifestações religiosas no ambiente escolar e a construção de uma cultura de paz*. Dissertação de mestrado profissional na área de Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória – FUV, 2018, p.13-28.

GALVÊAS, Maria de Fatima Pimentel Pereira. *História do Ensino Religioso brasileiro: do Período Colonial à República*. Faculdade Unida de Vitória: FUV.201, p.13-36. Disponível em: <http://bdtd.faculdadeunida.com.br:8080/jspui/handle/prefix/38> Acesso em: 10 mai 2022.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 27.

GILES, Thomas Ransom. *História da Educação*. São Paulo: EPU, 1987. p. 171-211.

GONÇALVES, Jorge Carvalho. *A gestão escolar frente ao desafio em ofertar o componente curricular Ensino Religioso na escola pública*. Faculdade Unida de Vitória:FUV.2018, p. 24-38.

GOODSON, Ivor Frederick. *Currículo: teoria e história*. Tradução de Atílio Brunetta; revisão de tradução: Hamilton Francischetti; apresentação de Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GOUVEIA CARLOS, Juliana. *Ensino Religioso nas escolas públicas municipais de Juazeiro do Norte-CE: Interface Entre A Legislação E A Prática*. Dissertação de mestrado profissional na área de Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória –FUV, 2019, p. 14-38.

GRIJO, Elizabeth Dondoni. *Ensino religioso nas escolas públicas de Vila Velha (ES) na perspectiva dos alunos, pais e líderes religiosos*. Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA: *Cidades; Panorama; População* 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panoramas/n> 2022. Acesso em: 22 mai 2022.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2013). *Relatório Nacional PISA 2012: resultados brasileiros*. São Paulo: Fundação Santillana/Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf. Acesso em: 29 out. 2021

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002. p. 7.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; OLIVEIRA, Lilian Blanck de. *Ensino Religioso: memória e perspectivas*. Edição comemorativa dos dez anos do FONAPER. Curitiba: Champagnat, 2005, p. 75.

JUNQUEIRA, Sérgio; RODRIGUES, Edile M. F. Saberes docentes e concepções do ensino religioso. *Revista Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, v. 34, n. 1, p. 155-176, 2020.

LIMA, Zacarias Almeida *Por uma interdisciplinaridade entre a matemática e o ensino religioso*. Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2015.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986, p. 38.

MANSUR, Ofélia Machado. *A evasão nas aulas de educação física escolar na percepção dos/das docentes de Educação Física em função da expressão religiosa discente*. Dissertação de mestrado profissional. Faculdade Unida de Vitória - FUV, 2019.

MARTINS, N. F. de S. *O ensino religioso do estado do Espírito Santo: uma análise curricular / The religious education of the state of Espírito Santo: a curricular analysis*. PLURA, *Revista de Estudos de Religião/PLURA, Journal for the Study of Religion, [S. l.]*, v. 11, n. 1, p. 99–127, 2020. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/1641>. Acesso em: 9 abr. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *O desafio da pesquisa social*. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 9-30.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Currículos e Programas no Brasil*. 18 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MOREIRA, Antônio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORIN, Edgar. *A religião dos saberes: Os desafios do século XXI*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MORIN, Edgar. *Complexidade e Transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental*. Natal: EDUFRN, 2000.

OLIVEIRA, Natália Cristina de; BORGES, Felipe Augusto Fernandes; BORTOLOSSI, Cíntia Maria Bogo; MARQUES, Daniella Domingues Alvarenga; COSTA, Célio Juvenal. Marquês de Pombal e a expulsão dos jesuítas: uma leitura do iluminismo português no século XVIII. *Revista HISTEDBR (On-line)*, Campinas, v. 7, n. 27, p. 1-18, set. 2007. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/4/artigo_simposio_4_805_nat_oliveir@hotmail.com.pdf. Acesso em: 10 mai. 2022, p. 1-2.

RODRIGUES, Elisa. Diretrizes do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: aportes teóricos e ideias para a prática docente no Ensino Fundamental. In: *Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Emerson Sena da Silva, Sergio Junqueira, (organizadores). Petrópolis, Vozes, 2020.

ROMANO, Roberto. *Brasil, Igreja contra Estado: crítica ao populismo católico*. São Paulo: Kairós, 1979.

SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. *Revista Brasileira de Educação* [online]. 2008, vol.13, n.37, pp.71-83. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/07.pdf>. Acesso em: 11 de mai. 2020.

SANTOS, Ricardo Garcia dos. *A interdisciplinaridade e o lúdico como elemento que unem o aprendizado de matemática ao de ensino religioso*. Faculdade Unida de Vitória, 2020.p.14-84.

SAVIANI, Demerval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010, p. 40-55.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Apresentação. In: GOODSON, Ivor. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes, 1995, p.8-13.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade – uma introdução às teorias do currículo*. 3ª ed.; 7. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SILVEIRA, Emerson S.; JUNQUEIRA, Sérgio. *O Ensino Religioso na BNCC: teoria para o Ensino Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2020.

SKOVSMOSE, Ole. *Educação Matemática Crítica: A questão da Democracia*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SOUZA, Walter N. S. Religião e Educação: a superação do preconceito por meio do conhecimento. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras*, v. 5, n.1, 2020, p. 194-210.

STEIL, Carlos A. Pluralismo, modernidade e tradição: transformações do campo religioso. *Revista Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, a. 3, n. 3, p. 115-129, 2001. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/csr/article/view/13305>. Acesso em: 20 ago. 2020.

STEWART, Ian. *Os números da natureza*. São Paulo: Rocco, 1996.

TOMÉ, Maria D. S. Religiosidade brasileira: apontamentos. *Revista Unitas*, Vitória, v. 1, p. 60-70, 2014.

UNICEF. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. [s.d.]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 13 out. 2021.

VALENTE, Gabriela A. Pluralidade religiosa e religião no ambiente escolar. In: GAHNEM, E.; NEIRA, M. (orgs.). *Educação e diversidade cultural no Brasil: ensaios e práticas*. São Paulo: Junqueira & Marin, 2014, p. 23-36.

VASCONCELLOS, Celso S. *Coordenação pedagógica: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2007.

VASCONCELOS, José A. *Fundamentos epistemológicos da história*. Curitiba: IBPEX, 2009.

VASCONCELOS, José Roberto de. *O ensino religioso e sua contribuição para o desenvolvimento ético do aluno na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2012, 103 f. Disponível em: <http://www.gper.com.br/noticias/fad1746586031631ddf7f03dee53121a.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2022, p. 41

VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Lei nº 4100, de 22 de outubro de 2003*. [Institui o Sistema Municipal de Ensino do município de Vila Velha, estado do Espírito Santo]. Vila Velha: Prefeitura Municipal. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/es/v/vila-velha/lei-ordinaria/2003/410/4100/lei-rdinaria-n-4100-2003-institui-o-sistema-municipal-de-ensino-do-município-de-vila-velha-estado-do-espirito-santo-e-disciplina-seu-funcionamento>. Acesso em: 20 ago. 2022.

VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Lei nº 5.938, de 29 de novembro de 2017*. [Disciplina a gestão democrática da educação no sistema municipal de ensino de Vila Velha e dá outras providências]. Vila Velha: Prefeitura Municipal. [online]. [n.p.]. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/legislacao/Arquivo/Documents/legislacao/html/L59382017.html>. Acesso em: 12 mar. 2022.

VILA VELHA, (SEMED) SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. *Movimento de discussão curricular do município de Vila Velha: a articulação entre currículo, formação, pesquisa e cotidiano escolar*. Prefeitura Municipal de Vila Velha, 2016.p. 245-350.

VILA VELHA, Resolução nº 11 de 15 de fevereiro de 2015. Define diretrizes para a formação continuadas dos profissionais do magistério da Educação Básica Pública do Município de Vila Velha.

VILA VELHA, Resolução nº 60/2020. *Dispõe sobre o Ensino Religioso na Rede Pública Municipal de Vila Velha*. p. 2. Disponível em: www.Vilavelha.org.es.gov. Acesso em: 05 mai. 2022.

VILA VELHA. (SEMED) SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. *Movimento de discussão curricular do município de Vila Velha: a articulação entre currículo, formação, pesquisa e cotidiano escolar*. Prefeitura Municipal de Vila Velha, 2016.p 1 -756.

VILA VELHA. (SEMED) SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. *Segunda versão documento curricular do município de Vila Velha: a articulação entre currículo, formação, pesquisa e cotidiano escolar*. Prefeitura Municipal de Vila Velha, 2016.

APÊNDICES

AS ENTREVISTAS AOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO QUE ATUAM NAS ESCOLAS DA REGIÃO III

1. Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas?
2. Você atua como professor de Matemática ou Ensino Religioso?
3. Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de Matemática e de Ensino Religioso?
4. A rede de ensino de Vila Velha possui currículo atualizado de matemática de acordo com a BNCC?
5. A rede de ensino de Vila Velha possui currículo atualizado de Ensino Religioso de acordo com a BNCC?
6. Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de Matemática e Ensino religioso?
7. Você participou de formação sobre transdisciplinaridade ou currículo multicultural nos últimos quatro anos?

ANEXOS

ANEXO I: AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Rua: Castelo Branco, nº 1803
Olaria, Vila Velha – ES
CEP: 29.123-570

AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS

Eu, Rodrigo de Souza Simões Nunes, Secretário de Educação do Município de Vila Velha **AUTORIZO, SANUSA CRISTINA DOS SANTOS PINTO HEHR**, aluna pesquisadora na modalidade Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, matrícula de nº 3056414, a desenvolver sua pesquisa acadêmica, intitulada **“APROXIMAÇÃO ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CURRÍCULO MULTICULTURAL”**.

A pesquisadora acima qualificada se compromete a:

- 1- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 2- Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contratados diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, art. 5º, inciso X e XIV e no Código Civil, art. 20.

Vila Velha (ES), 04 de novembro de 2022.

RODRIGO DE SOUZA
SIMOES
NUNES:92616305100

Assinado de forma digital por
RODRIGO DE SOUZA SIMOES
NUNES:92616305100
Dados: 2022.11.04 15:25:42 -03'00'

RODRIGO DE SOUZA SIMÕES NUNES
Secretário Municipal de Educação

ANEXO II: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS POR PROFESSORES/AS DE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

8- Você participou de formação sobre interdisciplinaridade e/ ou currículo multicultural nos últimos quatro anos?

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

4- você enquanto professor/a trabalha com o currículo multicultural?

- Sim
- Não
- raramente

5- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de matemática atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

6- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de ensino religioso atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

7- Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de matemática e ensino religioso?

- Sim
- Não
- Talvez

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO:CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CURRÍCULO MULTICULTURAL.

Dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões

Mestranda : Sanusa Cristina dos S.P.Hehr. - sanusasantos726@gmail.com

1 Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas ?

- Opção 1
- Sim
- Não
- Talvez

2- Você atua como professor de:

- Ensino Religioso
- Matemática

3- Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de matemática e o currículo de Ensino Religioso?

- Sim
- Não
- As vezes

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

8- Você participou de formação sobre interdisciplinaridade e/ ou currículo multicultural nos últimos quatro anos?

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

4- você enquanto professor/a trabalha com o currículo multicultural?

- Sim
- Não
- raramente

5- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de matemática atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

6- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de ensino religioso atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

7- Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de matemática e ensino religioso?

- Sim
- Não
- Talvez

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CURRÍCULO MULTICULTURAL.

Dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões

Mestranda : Sanusa Cristina dos S.P.Hehr. - sanusasantos726@gmail.com

1 Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas ?

- Opção 1
- Sim
- Não
- Talvez

2- Você atua como professor de:

- Ensino Religioso
- Matemática

3- Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de matemática e o currículo de Ensino Religioso?

- Sim
- Não
- As vezes

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

8- Você participou de formação sobre interdisciplinaridade e/ ou currículo multicultural nos últimos quatro anos?

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

4- você enquanto professor/a trabalha com o currículo multicultural?

- Sim
- Não
- raramente

5- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de matemática atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

6- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de ensino religioso atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

7- Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de matemática e ensino religioso?

- Sim
- Não
- Talvez

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO:CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CURRÍCULO MULTICULTURAL.

Dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões

Mestranda : Sanusa Cristina dos S.P.Hehr. - sanusasantos726@gmail.com

1 Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas ?

- Opção 1
- Sim
- Não
- Talvez

2- Você atua como professor de:

- Ensino Religioso
- Matemática

3- Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de matemática e o currículo de Ensino Religioso?

- Sim
- Não
- As vezes

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

8- Você participou de formação sobre interdisciplinaridade e/ ou currículo multicultural nos últimos quatro anos?

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

4- você enquanto professor/a trabalha com o currículo multicultural?

- Sim
- Não
- raramente

5- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de matemática atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

6- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de ensino religioso atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

7- Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de matemática e ensino religioso?

- Sim
- Não
- Talvez

https://docs.google.com/forms/d/1f14XDhfGeg_JrNL5Alz2uKk7Sp8stpY6WKYykcWtIPRY/edit#response=ACYDBNgRSKACT-4gznM_59j_EI7la... 38/48

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CURRÍCULO MULTICULTURAL.

Dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões

Mestranda : Sanusa Cristina dos S.P.Hehr. - sanusasantos726@gmail.com

1 Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas ?

- Opção 1
- Sim
- Não
- Talvez

2- Você atua como professor de:

- Ensino Religioso
- Matemática

3- Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de matemática e o currículo de Ensino Religioso?

- Sim
- Não
- As vezes

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

8- Você participou de formação sobre interdisciplinaridade e/ ou currículo multicultural nos últimos quatro anos?

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

4- você enquanto professor/a trabalha com o currículo multicultural?

- Sim
- Não
- raramente

5- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de matemática atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

6- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de ensino religioso atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

7- Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de matemática e ensino religioso?

- Sim
- Não
- Talvez

https://docs.google.com/forms/d/1f14XDhfGeg_JrNL5Alz2uKk7Sp8stpY6WKYykcWtIPRY/edit#response=ACYDBNgRSKACT-4gznM_59j_EI7la... 35/48

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CURRÍCULO MULTICULTURAL.

Dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões

Mestranda : Sanusa Cristina dos S.P.Hehr. - sanusasantos726@gmail.com

1 Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas ?

- Opção 1
- Sim
- Não
- Talvez

2- Você atua como professor de:

- Ensino Religioso
- Matemática

3- Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de matemática e o currículo de Ensino Religioso?

- Sim
- Não
- As vezes

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

8- Você participou de formação sobre interdisciplinaridade e/ ou currículo multicultural nos últimos quatro anos?

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

4- você enquanto professor/a trabalha com o currículo multicultural?

- Sim
- Não
- raramente

5- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de matemática atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

6- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de ensino religioso atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

7- Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de matemática e ensino religioso?

- Sim
- Não
- Talvez

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO:CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CURRÍCULO MULTICULTURAL.

Dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões

Mestranda : Sanusa Cristina dos S.P.Hehr. - sanusasantos726@gmail.com

1 Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas ?

- Opção 1
- Sim
- Não
- Talvez

2- Você atua como professor de:

- Ensino Religioso
- Matemática

3- Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de matemática e o currículo de Ensino Religioso?

- Sim
- Não
- As vezes

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

8- Você participou de formação sobre interdisciplinaridade e/ ou currículo multicultural nos últimos quatro anos?

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

4- você enquanto professor/a trabalha com o currículo multicultural?

- Sim
- Não
- raramente

5- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de matemática atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

6- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de ensino religioso atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

7- Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de matemática e ensino religioso?

- Sim
- Não
- Talvez

https://docs.google.com/forms/d/1f14XDhfGeg_JrNL5Alz2uKk7Sp8stpY6WKYykcWtIPRY/edit#response=ACYDBNgRSKACT-4gznM_59j_EI7la... 29/48

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO:CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CURRÍCULO MULTICULTURAL.

Dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões

Mestranda : Sanusa Cristina dos S.P.Hehr. - sanusasantos726@gmail.com

1 Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas ?

- Opção 1
- Sim
- Não
- Talvez

2- Você atua como professor de:

- Ensino Religioso
- Matemática

3- Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de matemática e o currículo de Ensino Religioso?

- Sim
- Não
- As vezes

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

8- Você participou de formação sobre interdisciplinaridade e/ ou currículo multicultural nos últimos quatro anos?

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

4- você enquanto professor/a trabalha com o currículo multicultural?

- Sim
- Não
- raramente

5- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de matemática atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

6- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de ensino religioso atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

7- Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de matemática e ensino religioso?

- Sim
- Não
- Talvez

https://docs.google.com/forms/d/1f14XDhfGeg_JrNL5Alz2uKk7Sp8stpY6WKYykcWtIPRY/edit#response=ACYDBNgRSKACT-4gznM_59j_EI7la... 26/48

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO:CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CURRÍCULO MULTICULTURAL.

Dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões

Mestranda : Sanusa Cristina dos S.P.Hehr. - sanusasantos726@gmail.com

1 Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas ?

- Opção 1
- Sim
- Não
- Talvez

2- Você atua como professor de:

- Ensino Religioso
- Matemática

3- Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de matemática e o currículo de Ensino Religioso?

- Sim
- Não
- As vezes

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

8- Você participou de formação sobre interdisciplinaridade e/ ou currículo multicultural nos últimos quatro anos?

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

4- você enquanto professor/a trabalha com o currículo multicultural?

- Sim
- Não
- raramente

5- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de matemática atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

6- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de ensino religioso atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

7- Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de matemática e ensino religioso?

- Sim
- Não
- Talvez

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO:CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CURRÍCULO MULTICULTURAL.

Dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões

Mestranda : Sanusa Cristina dos S.P.Hehr. - sanusasantos726@gmail.com

1 Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas ?

- Opção 1
- Sim
- Não
- Talvez

2- Você atua como professor de:

- Ensino Religioso
- Matemática

3- Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de matemática e o currículo de Ensino Religioso?

- Sim
- Não
- As vezes

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

8- Você participou de formação sobre interdisciplinaridade e/ ou currículo multicultural nos últimos quatro anos?

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

4- você enquanto professor/a trabalha com o currículo multicultural?

- Sim
- Não
- raramente

5- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de matemática atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

6- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de ensino religioso atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

7- Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de matemática e ensino religioso?

- Sim
- Não
- Talvez

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO:CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CURRÍCULO MULTICULTURAL.

Dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões

Mestranda : Sanusa Cristina dos S.P.Hehr. - sanusasantos726@gmail.com

1 Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas ?

- Opção 1
- Sim
- Não
- Talvez

2- Você atua como professor de:

- Ensino Religioso
- Matemática

3- Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de matemática e o currículo de Ensino Religioso?

- Sim
- Não
- As vezes

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

8- Você participou de formação sobre interdisciplinaridade e/ ou currículo multicultural nos últimos quatro anos?

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

4- você enquanto professor/a trabalha com o currículo multicultural?

- Sim
- Não
- raramente

5- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de matemática atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

6- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de ensino religioso atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

7- Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de matemática e ensino religioso?

- Sim
- Não
- Talvez

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CURRÍCULO MULTICULTURAL.

Dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões

Mestranda : Sanusa Cristina dos S.P.Hehr. - sanusasantos726@gmail.com

1 Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas ?

- Opção 1
- Sim
- Não
- Talvez

2- Você atua como professor de:

- Ensino Religioso
- Matemática

3- Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de matemática e o currículo de Ensino Religioso?

- Sim
- Não
- As vezes

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

8- Você participou de formação sobre interdisciplinaridade e/ ou currículo multicultural nos últimos quatro anos?

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

4- você enquanto professor/a trabalha com o currículo multicultural?

- Sim
- Não
- raramente

5- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de matemática atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

6- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de ensino religioso atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

7- Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de matemática e ensino religioso?

- Sim
- Não
- Talvez

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CURRÍCULO MULTICULTURAL.

Dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões

Mestranda : Sanusa Cristina dos S.P.Hehr. - sanusasantos726@gmail.com

1 Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas ?

- Opção 1
- Sim
- Não
- Talvez

2- Você atua como professor de:

- Ensino Religioso
- Matemática

3- Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de matemática e o currículo de Ensino Religioso?

- Sim
- Não
- As vezes

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

8- Você participou de formação sobre interdisciplinaridade e/ ou currículo multicultural nos últimos quatro anos?

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

4- você enquanto professor/a trabalha com o currículo multicultural?

- Sim
- Não
- raramente

5- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de matemática atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

6- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de ensino religioso atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

7- Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de matemática e ensino religioso?

- Sim
- Não
- Talvez

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO:CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CURRÍCULO MULTICULTURAL.

Dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões

Mestranda : Sanusa Cristina dos S.P.Hehr. - sanusasantos726@gmail.com

1 Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas ?

- Opção 1
- Sim
- Não
- Talvez

2- Você atua como professor de:

- Ensino Religioso
- Matemática

3- Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de matemática e o currículo de Ensino Religioso?

- Sim
- Não
- As vezes

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

8- Você participou de formação sobre interdisciplinaridade e/ ou currículo multicultural nos últimos quatro anos?

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

4- você enquanto professor/a trabalha com o currículo multicultural?

- Sim
- Não
- raramente

5- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de matemática atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

6- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de ensino religioso atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

7- Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de matemática e ensino religioso?

- Sim
- Não
- Talvez

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CURRÍCULO MULTICULTURAL.

Dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões

Mestranda : Sanusa Cristina dos S.P.Hehr. - sanusasantos726@gmail.com

1 Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas ?

- Opção 1
- Sim
- Não
- Talvez

2- Você atua como professor de:

- Ensino Religioso
- Matemática

3- Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de matemática e o currículo de Ensino Religioso?

- Sim
- Não
- As vezes

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

8- Você participou de formação sobre interdisciplinaridade e/ ou currículo multicultural nos últimos quatro anos?

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

4- você enquanto professor/a trabalha com o currículo multicultural?

- Sim
- Não
- raramente

5- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de matemática atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

6- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de ensino religioso atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

7- Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de matemática e ensino religioso?

- Sim
- Não
- Talvez

https://docs.google.com/forms/d/1f14XDhfGeg_JrNL5Alz2uKk7Sp8stpY6WKYykcWtIPRY/edit#response=ACYDBNgRSKACT-4gznM_59j_EI7la3... 5/48

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO:CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CURRÍCULO MULTICULTURAL.

Dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões

Mestranda : Sanusa Cristina dos S.P.Hehr. - sanusasantos726@gmail.com

1 Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas ?

- Opção 1
- Sim
- Não
- Talvez

2- Você atua como professor de:

- Ensino Religioso
- Matemática

3- Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de matemática e o currículo de Ensino Religioso?

- Sim
- Não
- As vezes

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

7- Você gostaria de participar de formação envolvendo os componentes de matemática e ensino religioso?

- Sim
- Não
- Talvez

8- Você participou de formação sobre interdisciplinaridade e/ ou currículo multicultural nos últimos quatro anos?

- Sim
- Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

14/11/2022 21:45

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CUR...

3- Você acha que pode ocorrer aproximações entre o currículo de matemática e o currículo de Ensino Religioso?

- Sim
- Não
- As vezes

4- você enquanto professor/a trabalha com o currículo multicultural?

- Sim
- Não
- raramente

5- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de matemática atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

6- A rede de ensino de Vila Velha possui currículo de ensino religioso atualizado de acordo com a BNCC?

- Sim
- Não
- Talvez

APROXIMAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E ENSINO RELIGIOSO:CONTRIBUIÇÕES PARA APLICABILIDADE DE UM CURRÍCULO MULTICULTURAL.

Dissertação de mestrado profissional em Ciências das Religiões

Mestranda : Sanusa Cristina dos S.P.Hehr. - sanusasantos726@gmail.com

1 Você trabalha com metodologias interdisciplinares em suas aulas ?

- Opção 1
- Sim
- Não
- Talvez

2- Você atua como professor de:

- Ensino Religioso
- Matemática